

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
HKEx: 6210, 6230
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
LATIBEX: XVALO, XVALP

DESEMPENHO DA VALE EM 2013

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2014 – A Vale S.A. (Vale) apresentou forte desempenho em 2013, com sólidos resultados em todos seus negócios. Foi um ano em que os benefícios dos nossos esforços de corte de custos, disciplina nos investimentos e foco no *core business* ficaram mais evidentes. Também foi um período em que estabelecemos as bases para entregar mais crescimento de volume e de fluxo de caixa livre nos próximos anos.

Um ano de forte desempenho financeiro e operacional

- Lucro básico de R\$ 26,7 bilhões em 2013, 30% acima de 2012.
- Geração de caixa medida pelo EBITDA ajustado¹ de R\$ 49,3 bilhões, o segundo mais alto da história. R\$ 15,1 bilhões de EBITDA ajustado no 4T13, o maior desde o 3T11.
- Recorde de volume de vendas de minério de ferro e pelotas (305,6 Mt), cobre (353.000 t), ouro (297.000 oz) e carvão (8,1 Mt), e maiores vendas de níquel (261.000 t) desde 2008.
- Recorde de produção de cobre (370.000 t), ouro (286.000 oz), carvão (8,8 Mt), rocha fosfática (8,3 Mt) e a maior marca anual em níquel (260.000 t) desde 2008.
- Distribuição de um sólido dividendo de US\$ 4,5 bilhões em 2013, e compromisso com o dividendo mínimo de US\$ 4,2 bilhões em 2014, equivalente a um *dividend yield* de cerca de 6%, considerando o preço atual da ação.

Um ano de obtenção de resultados do corte de custos e despesas, disciplina nos investimentos e foco no *core business*

- Queda no SG&A de R\$ 1,870 bilhão (-38,7%), refletindo uma empresa mais enxuta; e redução nas despesas com pesquisa e desenvolvimento (P&D) de R\$ 1,137 bilhão (-39,1%), como consequência de um portfólio mais focado de exploração e desenvolvimento de projetos.
- Redução de investimentos, excluindo despesas com P&D, de US\$ 2 bilhões em 2013 *versus* 2012, alcançando US\$ 14,2 bilhões em 2013 e marcando mais um ano consecutivo de redução de investimentos.
- Desinvestimento de US\$ 6,0 bilhões² de ativos *non-core*, reiterando nosso compromisso com a simplificação da base de ativos e foco gerencial.

Um ano de remoção de incertezas e de preparação dos alicerces de crescimento

- Resolução do imposto de renda e contribuição social sobre lucro de nossas subsidiárias estrangeiras, com a adesão ao acordo de refinanciamento de tributos federais (REFIS), reduzindo incertezas e permitindo aos executivos da Vale focar nas principais questões estratégicas e operacionais.
- Conclusão dos projetos necessários para o crescimento da produção de minério de ferro nos anos de 2014 a 2016: Conceição Itabiritos, Planta 2 (anteriormente

www.vale.com
rio@vale.com

Departamento de Relações com Investidores

Rogério Nogueira
Viktor Moszkowicz
Carla Albano
Andrea Gutman
Marcelo Bonança
Marcelo Lobato
Marcio Penna
Samantha Pons
Tel: (5521) 3814-4540

IFRS em R\$
4T13

¹ EBITDA ajustado e EBIT ajustado referenciados ao longo deste relatório, excluem os itens não recorrentes.

² Incluindo a venda da VLI, ainda sujeita a condições precedentes (US\$ 2,056 bilhões).

conhecido como Adicional 40 Mtpa), e CLN 150, incluindo o Píer IV com o seu primeiro berço em Ponta da Madeira.

- Avanço positivo na questão relacionada a cavernas, dada a recente autorização para lavrar áreas adicionais do N4E, dando suporte para a meta anual de produção de 120 Mt em Carajás em 2014 e aumentando a confiança no programa de crescimento para 2015 e 2016.
- Recebimento de todas as licenças para implementação do S11D e sua respectiva logística, pavimentando o caminho para o crescimento da produção de minério de ferro para além de 2016.
- *Ramp-up* dos projetos de metais básicos (Salobo I já próximo da capacidade nominal, reinício de Onça Puma e avanço contínuos na Nova Caledônia), somado a conclusão de projetos importantes (Long Harbour e Totten), marcando o fim de um ciclo de investimento e posicionando o negócio para atingir sua meta de geração de caixa de US\$ 4 a 6 bilhões nos próximos anos.

O foco em saúde e segurança sustentou o bom desempenho dos indicadores em 2013. Nossos indicadores de saúde e segurança melhoraram em 2013, com a Taxa Total de Frequência de Acidentes (TRIFR) caindo de 2,8 para 2,6 por milhão de horas trabalhadas. Continuamos comprometidos em atingir a meta de zero acidente em nossas operações.

Olhando a frente, estamos comprometidos a entregar nossas promessas. Manteremos o foco no negócio e a disciplina com custo e investimento, enquanto trabalhamos com dedicação para completar nossos projetos em curso e entregar crescimento de volume.

Estamos focados na geração de valor para os acionistas e comprometidos em usar o fluxo de caixa livre para apropriadamente reduzir o nosso nível de endividamento e distribuir dividendos crescentes para os nossos acionistas.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS ¹

R\$ milhões	2013	2012	2011	2010	2009
Receita operacional	106.274	95.577	101.075	85.345	49.812
EBIT ²	38.150	28.172	47.894	40.490	13.173
Margem EBIT ² (%)	36,6	30,1	47,0	48,7	27,2
EBITDA ajustado ²	49.278	37.501	56.298	46.378	18.641
Lucro básico	26.721	20.540	39.169	30.699	9.101
Lucro básico por ação (R\$)	5,19	4,02	7,47	5,78	1,70
Exportações ³ (US\$ milhões)	29.183	28.267	38.374	29.090	13.719
Exportações líquidas ³ (US\$ milhões)	27.637	26.495	36.857	27.668	12.999

¹ Os anos de 2011-2013 foram ajustados de acordo com as regras IFRS e considerando frete na receita e CPV. Os anos de 2009-2010 foram contabilizados de acordo com BRGAAP

² Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

³ Inclui participação na Samarco

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12
Receita operacional	31.053	29.517	25.627
EBIT ¹	11.402	10.961	6.138
Margem EBIT ¹ (%)	37,3	37,8	24,5
EBITDA ajustado ¹	15.137	13.478	9.154
Lucro básico	7.401	8.330	3.861
Lucro básico por ação (R\$)	1,44	1,62	0,75
Exportações ² (US\$ milhões)	8.005	7.505	7.816
Exportações líquidas ² (US\$ milhões)	7.680	7.243	7.551

¹ Excluindo efeitos não recorrentes e não caixa

² Inclui participação na Samarco

Exceto onde indicado de outra forma as informações operacionais e financeiras neste release tem como base nas demonstrações contábeis consolidadas intermediárias da Companhia elaboradas com base nos padrões internacionais de contabilidade ("IFRS"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As principais empresas controladas, que são consolidadas nas demonstrações contábeis da Vale são: Companhia Minera Miski Mayo S.A.C, Ferrovia Centro-Atlântica S.A, Ferrovia Norte Sul S.A, Mineração Corumbaense Reunida S.A, PT Vale Indonesia Tbk (anteriormente PT International Nickel Indonesia Tbk), Sociedad Contractual Minera Tres Valles, Vale Australia Pty Ltd., Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco), Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Mina do Azul S.A., Vale Nouvelle-Caledonie SAS, Vale International Holdings GMBH, Vale Moçambique S.A. and Vale Oman Peletizing Company PTE Ltd e Vale Shipping Holding PTE Ltd.

RECEITA OPERACIONAL

Desempenho anual

Em 2013, a receita operacional totalizou R\$ 106,274 bilhões, 11,2% acima de 2012. O segmento de minerais ferrosos contribuiu com 72,1% da receita operacional, enquanto os metais básicos contribuíram com 14,8%, apesar do cenário mais fraco de preços de níquel, cobre e ouro em 2013. A participação dos fertilizantes na receita reduziu-se para 6,0% devido à combinação de menores volumes de vendas e preços durante o ano.

A Ásia representou 54,5% da receita total em 2013 (somente a China representou 38,8%). A participação das Américas diminuiu para 23,4%, devido à redução no volume de vendas no Brasil, que representou 17,0% do total de vendas. A Europa recuperou alguma participação alcançando 17,8%. A receita de vendas para o Oriente Médio representou 3,0%. O resto do mundo contribuiu com 1,2% em 2013.

Houve aumento de R\$ 10,7 bilhões na receita operacional em 2013 *versus* 2012. A variação cambial teve um forte impacto na nossa receita em 2013, ante 2012, de R\$ 9,822 bilhões. As variações positivas ano-a-ano foram maiores volumes de vendas de metais básicos (R\$ 2,264 bilhões), minério de ferro (R\$ 1,404 bilhão) e carvão metalúrgico (R\$ 821 milhões) e preços mais elevados de minério de ferro (R\$ 1,108 bilhão). Estes efeitos foram parcialmente compensados por menores preços de metais básicos (-R\$ 1.936 bilhão), fertilizantes (-US\$ 620 milhões) e carvão metalúrgico (-US\$ 562 milhões) e pela redução dos volumes de vendas de pelotas (-US\$ 1,273 bilhão) e fertilizantes (-US\$ 1,015 bilhão).

Desempenho trimestral

A receita operacional alcançou R\$ 31,053 bilhões no 4T13, aumento de 5,2% em relação ao 3T13, impulsionado principalmente por maiores preços de minério de ferro seguido por volumes de venda de pelotas, níquel e carvão metalúrgico mais elevados.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	% 2013	2012	% 2012
Minerais ferrosos	23.248	21.684	18.339	76.674	72,1	68.401	71,6
Minério de ferro	19.000	17.727	15.105	61.894	58,2	53.492	56,0
Pelotas	3.826	3.490	2.903	13.310	12,5	13.158	13,8
Manganês	226	272	148	733	0,7	462	0,5
Ferroligas	141	124	102	514	0,5	685	0,7
Serviços de operação de usinas de pelotização	-	-	-	-	-	35	-
Outros	55	71	81	223	0,2	569	0,6
Carvão	758	482	416	2.189	2,1	2.109	2,2
Carvão Metalúrgico	692	457	373	2.061	1,9	1.605	1,7
Carvão Térmico	66	25	43	127	0,1	504	0,5
Metais básicos	4.333	4.245	3.729	15.770	14,8	13.938	14,6
Níquel	2.187	1.977	2.089	8.362	7,9	8.076	8,4
Cobre	1.504	1.721	1.224	5.263	5,0	4.260	4,5
PGMs	331	240	151	1.030	1,0	744	0,8
Ouro	248	245	184	869	0,8	580	0,6
Prata	26	25	31	94	0,1	122	0,1
Cobalto	37	37	50	151	0,1	156	0,2
Fertilizantes	1.338	1.858	1.910	6.389	6,0	7.413	7,8
Potássio	115	145	162	479	0,5	603	0,6
Fosfatados	956	1.421	1.276	4.564	4,3	5.075	5,3
Nitrogenados	216	237	428	1.148	1,1	1.567	1,6
Outros	51	55	44	198	0,2	168	0,2
Serviços de logística - carga geral	755	925	707	3.247	3,1	2.643	2,8
Ferrovias	590	720	577	2.599	2,4	2.339	2,4
Portos	165	205	130	648	0,6	304	0,3
Outros	621	323	526	2.006	1,9	1.074	1,1
Total	31.053	29.517	25.627	106.274	100,0	95.577	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	% 2013	2012	% 2012
América do Norte	1.390	1.231	1.127	5.129	4,8	4.625	4,8
América do Sul	4.680	5.367	4.616	19.745	18,6	19.311	20,2
Brasil	4.315	4.869	4.347	18.080	17,0	17.807	18,6
Outros	365	498	269	1.665	1,6	1.504	1,6
Ásia	18.007	16.693	14.979	57.929	54,5	52.353	54,8
China	13.018	11.978	11.004	41.277	38,8	34.842	36,5
Japão	2.675	2.700	2.077	8.853	8,3	9.613	10,1
Outros	2.315	2.015	1.898	7.799	7,3	7.898	8,3
Europa	5.534	5.141	3.966	18.946	17,8	16.094	16,8
Alemanha	2.093	1.994	1.700	7.104	6,7	5.719	6,0
Itália	614	457	417	2.263	2,1	2.544	2,7
Outros	2.828	2.690	1.849	9.579	9,0	7.831	8,2
Oriente Médio	1.047	743	639	3.234	3,0	2.227	2,3
Resto do mundo	395	342	299	1.291	1,2	967	1,0
Total	31.053	29.517	25.627	106.274	100,0	95.577	100,0

CUSTOS

O custo com produtos vendidos (CPV)

Análise anual

O custo com produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 55,168 bilhões em 2013, descontando o efeito de maior volume (R\$ 3,765 bilhões) e câmbio (R\$ 301 milhões) o CPV teve uma queda de R\$ 828 milhões na comparação com 2012.

A análise dos itens de custos individuais está líquida de efeitos volume e de variação cambial, com exceção dos custos com pessoal, energia, aquisição de produtos e depreciação. A análise de custos para cada negócio é parte da seção "Performance do segmento de negócios".

Análise trimestral

No 4T13, o CPV foi de R\$ 15,921 bilhões, aumentando R\$ 357 milhões, após o ajuste dos efeitos de maiores volumes (R\$ 658 milhões) e variação cambial (R\$ 38 milhões)³. Os principais efeitos negativos foram: os custos com pessoal (R\$ 183 milhões) e com energia (US\$ 98 milhões), que foram parcialmente compensados por serviços contratados (R\$ 63 milhões) e materiais (R\$ 26 milhões). Esse aumento nos custos com pessoal se refere ao dissídio dos trabalhadores nas operações brasileiras e uma parte significativa ao impacto não recorrente nas provisões de férias e participação no resultado.

CPV – 4T13 x 3T13

R\$ milhões	3T13	Variações			Total 4T13 x 3T13	4T13
		Volume	cambial	Outros		
Serviços contratados	2.436	3	-7	-63	-67	2.369
Materiais	2.459	83	-7	-26	50	2.508
Energia (Eletricidade, combustível & gás)	1.481	-14	-4	98	80	1.562
Aquisição de produtos	656	232	-2	86	318	974
Minério de ferro e pelotas	231	2	-	59	61	292
Metais básicos	261	6	-3	40	44	304
Outros produtos	165	225	1	-12	213	378
Pessoal	1.980	-5	-10	183	168	2.148
Frete	1.989	379	-	-	379	2.368
Depreciação	2.154	1	-10	201	192	2.347
Serviços compartilhados	236	-	-	-42	-42	194
Outros	1.553	-22	-	-80	-102	1.451
Total	14.944	657	-38	357	977	15.921

Disclaimer: Os efeitos de volume, variação cambial e outros não são números contábeis. O cálculo é simplificado com objetivos gerenciais.

Os custos de serviços contratados somaram R\$ 2,369 bilhões, significando uma queda de R\$ 67 milhões em relação ao 3T13. Ajustando os efeitos de maior volume (R\$ 3 milhões) e variação cambial (-R\$ 7 milhões), houve uma redução líquida de R\$ 63 milhões, refletindo principalmente menores custos com metais básicos (R\$ 118 milhões), devido ao fim da manutenção programada das operações de Thompson e Sudbury no 3T13.

Os custos com materiais foram de R\$ 2,508 bilhões, subindo R\$ 50 milhões em relação ao 3T13. Ajustando para os efeitos de volume (R\$ 83 milhões) e variação cambial (-R\$ 7 milhões), houve uma queda líquida de R\$ 26 milhões, como consequência de menores custos de metais básicos (R\$ 62 milhões), refletindo o fim da manutenção anual programada em Thompson e Sudbury e menores custos com fertilizantes (R\$ 35 milhões), devido à diminuição nos preços de enxofre e amônia.

³ A composição do CPV por moedas no 4T13 foi de: 53% em reais, 30% em dólares americanos, 13% em dólares canadenses, 3% em dólares australianos e 1% em outras moedas.

Os custos com consumo de energia (eletricidade, óleo combustível e gás) totalizaram R\$ 1,562 bilhão, representando um aumento de R\$ 80 milhões em relação ao 3T13. Os custos com o consumo de eletricidade foram de R\$ 414 milhões, consistindo em um aumento de R\$ 18 milhões em relação ao 3T13. Os custos com óleo combustível e gás foram R\$ 1,148 bilhão, R\$ 63 milhões a mais que no 3T13, refletindo o reajuste de 8% nos preços de óleo diesel no Brasil.

Os custos de aquisição de produtos de terceiros, minério e produtos acabados foram de R\$ 974 milhões contra R\$ 656 milhões no 3T13. As compras de terceiros mais relevantes foram:

- A compra de minério de ferro e pelotas que totalizou R\$ 292 milhões, contra R\$ 231 milhões no trimestre anterior. O volume de minério comprado de pequenas mineradoras foi de 3,8 Mt no 4T13, acima dos 2,6 Mt no 3T13.
- A compra de metais básicos aumentou de R\$ 261 milhões no 3T13 para R\$ 304 milhões, impactada pelo aumento do volume de níquel e cobre comprados de terceiros. Compramos 1.700 t de minério de níquel – na forma de produto acabado e intermediário – contra 1.600 t no 3T13. Adicionalmente, compramos 5.400 t de cobre contra 5.300 no 3T13.
- Os custos com aquisição de outros produtos aumentaram de R\$ 165 milhões para R\$ 378 milhões no 4T13, refletindo o superávit nos contratos de energia existentes, que foi vendida no mercado *spot*. As receitas associadas são contabilizadas em Outras receitas.

Os custos com pessoal totalizaram R\$ 2,148 bilhões, representando um aumento de R\$ 168 milhões contra R\$ 1,980 bilhão no 3T13. Os acordos coletivos bianuais com nossos empregados no Brasil aumentaram os custos com pessoal em R\$ 147 milhões, refletindo o reajuste salarial de 6% em reais em novembro de 2013 e o impacto não recorrente do reajuste na provisão de férias e de participação do resultado. O bônus semestral para nossos empregados que trabalham em áreas remotas no Brasil (Carajás, Sossego e Onça Puma) foi pago ao longo do 4T13 e totalizou R\$ 28 milhões.

Os custos com frete marítimo alcançaram R\$ 2,368 bilhões no 4T13, conforme mencionado anteriormente, foram integralmente contabilizados como CPV. Os custos com frete no 4T13 aumentaram R\$ 379 milhões em relação ao 3T13, devido ao maior volume CFR, uso de rotas diferentes e aumento do frete contratado no mercado *spot*.

Depreciação e amortização totalizaram R\$ 2,347 bilhões, contra R\$ 2,154 bilhões no 3T13, principalmente devido à maior depreciação de minério de ferro e pelotas (R\$ 101 milhões) e de níquel (R\$ 134 milhões).

Os custos com serviços compartilhados caíram para US\$ 194 milhões no 4T13, diminuindo R\$ 42 milhões no trimestre anterior.

Outros custos operacionais alcançaram R\$ 1,451 bilhão, diminuindo em relação ao R\$ 1,553 bilhão no 3T13. A taxa de fiscalização de recursos minerais (TFRM) totalizou R\$ 124 milhões no 4T13. Os *royalties* (CFEM) atingiram R\$ 297 milhões, um crescimento de R\$ 55 milhões em relação ao 3T13, principalmente devido ao maior preço de minério.

COMPOSIÇÃO DO CPV

R\$ milhões	4T13	3T13	4T12	2013	% 2013	2012	% 2012
Serviços contratados	2.369	2.436	2.368	8.566	15,5	9.325	18,0
Transportes	489	665	604	2.280	4,1	2.331	4,5
Manutenção	412	448	368	1.532	2,8	1.540	3,0
Serviços operacionais	478	323	606	1.278	2,3	2.210	4,3
Outros	991	1.000	791	3.476	6,3	3.246	6,3
Material	2.508	2.459	2.047	8.975	16,3	8.341	16,1
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	756	731	621	2.646	4,8	2.760	5,3
Insumos	1.148	1.115	1.054	4.103	7,4	3.960	7,6
Pneus e correias transportadoras	128	112	121	625	1,1	451	0,9
Outros	476	501	251	1.601	2,9	1.170	2,3
Energia	1.562	1.481	1.534	5.603	10,2	5.739	11,1
Óleo combustível e gases	1.148	1.085	1.088	4.168	7,6	4.050	7,8
Energia elétrica	414	396	446	1.435	2,6	1.689	3,3
Aquisição de produtos	974	656	686	3.051	5,5	2.718	5,2
Minério de ferro e pelotas	292	231	237	882	1,6	1.406	2,7
Níquel	304	261	143	1.063	1,9	661	1,3
Outros produtos	378	165	306	1.105	2,0	651	1,3
Pessoal	2.148	1.980	1.898	7.426	13,5	6.937	13,4
Frete marítimo	2.368	1.989	1.720	6.979	12,7	5.660	10,9
Depreciação	2.347	2.154	2.218	8.364	15,2	7.413	14,3
Serviços compartilhados	194	236	150	785	1,4	628	1,2
Outros	1.451	1.553	1.530	5.418	9,8	5.170	10,0
Total	15.921	14.944	14.149	55.168	100,0	51.930	100,0

DESPESAS

Análise anual

Em 2013, as despesas somaram R\$ 10,934 bilhões, o que significou uma queda de R\$ 3,575 bilhões em relação aos R\$ 14,509 bilhões em 2012, principalmente devido a menores despesas com SG&A, pesquisa e desenvolvimento (P&D) e outras despesas, que foram parcialmente compensadas pelo aumento das despesas pré-operacionais e de parada⁴.

A simplificação da nossa estrutura organizacional foi o principal fator da redução no SG&A. Em 2013, as despesas com SG&A somaram R\$ 2,961 bilhões, uma redução de 38,7% em relação aos R\$ 4,831 bilhões de 2012, apresentando um bom resultado com uma economia maior que o nosso *target* de 20% para o ano. Em 2014, nossa meta é de reduzir as despesas com SG&A em 10%.

Em 2013, as despesas com P&D foram de R\$ 1,775 bilhão, R\$ 1,137 bilhão abaixo de 2012, uma queda de 39,1%. A diminuição do nosso portfólio de projetos e o fechamento de escritórios de exploração ao redor do mundo foram os principais responsáveis por esse resultado. Em 2014, continuaremos com foco de manter um eficiente portfólio de exploração.

As despesas pré-operacionais e de parada totalizaram R\$ 4,035 bilhões em 2013, um aumento de R\$ 890 milhões na comparação com 2012. As despesas pré-operacionais aumentaram R\$ 221 milhões na comparação com o ano anterior, passando de R\$ 2,429 bilhões em 2012 para R\$ 2,650 bilhões em 2013. As despesas com parada aumentaram R\$ 682 milhões, totalizando R\$ 1.385 bilhão, devido maiores despesas com Rio Colorado (R\$ 869 milhões) em 2013.

⁴ Conforme mencionado anteriormente, revisamos o conceito de despesas pré-operacionais, de parada e capacidade ociosa para despesas pré-operacionais e de parada. As despesas pré-operacionais e de parada incluem depreciação.

Outras despesas somaram R\$ 2,163 bilhões em 2013, contra R\$ 3,621 bilhões em 2012, como resultado de menores contingências e provisões feitas durante o ano. Por exemplo, no 3T12 tivemos o impacto não recorrente das despesas de CFEM de R\$ 1,100 bilhão.

Análise trimestral

As despesas com SG&A⁵ somaram R\$ 826 milhões no 4T13, ficando R\$ 108 milhões acima do 3T13. O aumento do SG&A ocorreu devido a maiores despesas administrativas (R\$ 153 milhões), principalmente em razão do aumento na contratação de serviço de terceiros (US\$ 62 milhões) e pessoal (R\$ 31 milhões), devido ao acordo coletivo de dois anos negociado com os empregados brasileiros, que resultou num reajuste de 6% em novembro de 2013. As despesas com vendas caíram R\$ 45 milhões, alcançando R\$ 19 milhões no 4T13.

As despesas com P&D totalizaram R\$ 630 milhões no 4T13, significando um aumento em relação ao R\$ 162 milhões do 3T13.

As despesas pré-operacionais e de parada caíram para R\$ 1,062 bilhão no 4T13 contra R\$ 1,273 bilhão no 3T13.

- As despesas pré-operacionais foram de R\$ 717 milhões no 4T13, devido às despesas relacionadas à VNC (R\$ 380 milhões), Long Harbour (R\$ 147 milhões) e S11D (R\$ 61 milhões). As despesas com VNC subiram R\$ 84 milhões em relação ao 3T13, devido aos problemas operacionais com o duto de efluentes. Completamos o reparo de VNC com sucesso e a planta está reiniciando de maneira sequencial no início de janeiro de 2014. Em 2013 as despesas pré-operacionais de VNC caíram de R\$ 1,494 bilhão em 2012 para R\$ 1,307 bilhão. Nós continuaremos a esperar o *break-even* em VNC durante 2014, quando custos e despesas serão equiparados pelas receitas.
- As despesas com parada alcançaram R\$ 345 milhões no 4T13, refletindo principalmente as despesas com Rio Colorado (R\$ 231 milhões) e a paralização das plantas de pelotização, Tubarão I e II e São Luís (R\$ 55 milhões) e Onça Puma (R\$ 50 milhões).

Outras despesas operacionais⁶ aumentaram R\$ 144 milhões quando comparadas ao 3T13, totalizando R\$ 760 milhões no 4T13.

DESPESAS							
R\$ milhões	4T13	3T13	4T12	2013	% 2013	2012	% 2012
SG&A	826	717	1.187	2.961	27,1	4.831	33,3
Administrativas	807	654	1.079	2.746	25,1	4.267	29,4
Pessoal	277	246	447	1.115	10,2	1.582	10,9
Serviços	266	204	296	751	6,9	959	6,6
Depreciação	119	107	140	420	3,8	467	3,2
Outros	145	97	196	460	4,2	1.259	8,7
Vendas	19	64	109	215	2,0	564	3,9
P&D	630	468	947	1.775	16,2	2.912	21,7
Despesas pré-operacionais e de parada	1.062	1.273	1.205	4.035	36,9	3.145	25,0
Outras despesas operacionais	760	616	1.425	2.163	19,8	3.621	13,3
Total	3.278	3.075	4.765	10.934	100,0	14.509	100,0

LUCRO OPERACIONAL E GERAÇÃO DE CAIXA

Desempenho anual

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado, excluindo itens não recorrentes, alcançou R\$ 49,278 bilhões em 2013, 31,4% acima dos R\$ 37,501 bilhões em 2012. O aumento no EBITDA ajustado deveu-se principalmente ao aumento da receita de R\$ 10,7 bilhões.

⁵ Incluindo depreciação.

⁶ Incluindo depreciação.

O lucro operacional, medido pelo EBIT ajustado, excluindo itens não recorrentes e/ou itens não caixa, teve uma melhora significativa em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 38,149 bilhões em 2013, 35,4% acima dos R\$ 28,172 bilhões em 2012. A margem EBIT ajustado subiu para 36,6% em 2013 *versus* com 30,1% em 2012.

A participação dos metais ferrosos na geração de caixa em 2013 diminuiu para 95,2% de 97,5% em 2012, enquanto a participação de metais básicos subiu para 7,1% de 3,3% no ano anterior. A participação de logística foi de 0,5%, enquanto fertilizantes e carvão tiveram uma contribuição negativa de -0,3% e -1,9%, respectivamente.

Desempenho trimestral

O EBITDA ajustado, excluindo itens não recorrentes e/ou não caixa, foi de R\$ 15,137 bilhões no 4T13, 12,3% acima do 3T13. O efeito positivo dos preços mais elevados de minerais ferrosos e carvão (R\$ 1,482 bilhão), maiores dividendos recebidos de empresas coligadas (R\$ 1,007 bilhão), maiores volumes de vendas de minerais ferrosos e metais básicos (R\$ 536 milhões) foram os principais motivos para o aumento do EBITDA ajustado *versus* 3T13. Estes foram parcialmente mitigados pelo impacto negativo de maiores gastos com SG&A, P&D e outras despesas (R\$ 188 milhões), menores volumes de vendas de fertilizantes, logística de carga geral (R\$ 414 milhões) e menores preços de metais básicos, fertilizantes e logística de carga geral (R\$ 437 milhões).

O EBIT ajustado, excluindo itens não recorrentes e/ou não caixa, foi R\$ 11,402 bilhões no 4T13, ligeiramente acima do 3T13. A margem EBIT ajustada foi 37,3% no 4T13, próxima dos 37,8% no 3T13.

Os principais itens excluídos para o cálculo do EBIT ajustado e EBITDA ajustado no 4T13 foram: (i) *impairment* em ativos principalmente referente ao projeto Rio Colorado (-R\$ 5,390 bilhões); (ii) perda na venda da Tres Valles (-R\$ 508 milhões) e (iii) impacto negativo do valor justo da venda da VLI (-R\$ 353 milhões).

RECONCILIAÇÃO EBITDA

R\$ milhões

	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Consolidado					
Composição do EBITDA					
Lucro líquido	(14.946)	7.837	(5.560)	(258)	9.391
Resultado financeiro líquido	9.524	1.255	1.448	18.448	8.240
Imposto de renda e contribuição social	10.931	2.031	(2.052)	14.675	(2.567)
LAJIR (EBIT)	5.509	11.123	(6.163)	32.865	15.064
Depreciação, amortização e exaustão	2.589	2.380	2.468	9.293	8.397
Perda na mensuração de ativos	353	131	-	484	-
LAJIDA (EBITDA)	8.451	13.634	(3.695)	42.642	23.462
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	(261)	(293)	(180)	(999)	(1.241)
Redução ao valor recuperável de investimentos	-	-	4.002	-	4.002
Redução ao valor recuperável de ativos	5.390	-	8.211	5.390	8.211
Perda na realização de ativos não circulantes mantidos para venda	508	-	268	508	1.036
Ganho na venda de investimentos em coligadas	(98)	-	-	(98)	-
Dividendos recebidos	1.146	137	548	1.836	932
Provisão CFEM	-	-	-	-	1.100
LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado)	15.137	13.478	9.154	49.278	37.501
Dividendos recebidos	(1.146)	(137)	(547)	(1.836)	(931)
Depreciação, amortização e exaustão	(2.589)	(2.380)	(2.468)	(9.293)	(8.397)
LAJIR ajustado (EBIT ajustado)	11.402	10.961	6.137	38.149	28.172

LUCRO LÍQUIDO

Desempenho anual

O lucro básico foi de R\$ 26,721 bilhões em 2013, equivalente a R\$ 5,19 por ação, aumentando 30,1% em relação a 2012.

Os efeitos não recorrentes, na sua maioria não caixa, excluídos para chegar no lucro básico totalizaram R\$ 26,606 bilhões, incluindo principalmente: (a) despesas financeiras líquidas relacionadas ao REFIS (R\$ 6,039 bilhões), (b) *impairment* em ativos referente principalmente ao projeto de potássio Rio Colorado (R\$ 5,390 bilhões), (c) perda com variações monetárias e cambiais líquidas (R\$ 6,454 bilhões), (d) perdas com derivativos para proteção de risco de câmbio e juros (R\$ 1,872 bilhão), (e) efeitos tributários dos ajustes descritos anteriormente (R\$ 3,067 bilhões) e (f) efeitos tributários do REFIS líquidos de deduções (R\$ 8,775 bilhões). Os efeitos do REFIS estão detalhados no box “Acordo de refinanciamento de tributos federais (REFIS)”.

Nosso lucro líquido reportado sob as regras do IFRS foi de R\$ 115 milhões em 2013, equivalente a R\$ 0,02 por ação, contra R\$ 9,892 bilhões no ano anterior. O resultado positivo mesmo após todos os efeitos não recorrentes atesta a qualidade dos nossos ativos e operações, que foram capazes de absorver estes impactos pontuais.

Desempenho trimestral

O lucro básico no 4T13 foi de R\$ 7,401 bilhões, R\$ 1,44 por ação, após excluir efeitos não recorrentes, principalmente relacionados ao REFIS e *impairment*. O lucro líquido, de acordo com o IFRS, acumulou prejuízo de R\$ 14,868 bilhões no 4T13.

O resultado financeiro líquido foi R\$ 9,525 bilhões no 4T13, contra R\$ 1,254 bilhão no trimestre anterior, como detalhado na tabela de Resultado Financeiro. Os principais itens das despesas financeiras líquidas incluem: (i) despesas financeiras de R\$ 7,558 bilhões, principalmente devido aos encargos financeiros referentes ao REFIS, (ii) receitas financeiras de R\$ 794 milhões, como resultado da venda de ações da Hydro (R\$ 490 milhões), (iii) variações monetárias e cambiais líquidas de R\$ 2,117 bilhão, devido à depreciação de 5,0% do BRL contra o USD no 4T13 e (iv) perda na marcação a mercado dos derivativos no montante de negativo R\$ 644 milhões.

O resultado de equivalência patrimonial totalizou R\$ 260 milhões no 4T13, uma ligeira queda em relação aos R\$ 293 milhões do 3T13. A maior parte veio do segmento de minerais ferrosos, com a Samarco totalizando R\$ 275 milhões e a MRS R\$ 105 milhões. As perdas da CSA reduziram parcialmente o resultado de equivalência patrimonial em R\$28 milhões.

LUCRO BÁSICO					
R\$ milhões	4Q13	3Q13	4Q12	2013	2012
Lucro básico	7.401	8.330	3.861	26.721	20.540
Itens excluídos do lucro básico					
Impairment em ativos	(5.390)	-	(8.211)	(5.390)	(8.211)
Ganho (perda) na venda de ativos	(861)	(131)	(268)	(992)	(1.036)
Imposto de renda em impairment diferido	-	-	3.319	-	3.319
Reversão do imposto de renda diferido	-	-	-	-	2.533
Impairment em investimentos	-	-	(4.002)	-	(4.002)
Debêntures participativas	(35)	(249)	94	(800)	(907)
Ganho (perda) de variação cambial e monetária, líquido	(2.117)	(336)	(472)	(6.454)	(3.981)
Swaps de moedas e taxas de juros	(534)	140	(1)	(1.872)	(572)
Ganho (perda) na venda de investimentos	98	-	-	98	-
Fair value de instrumentos financeiros mantidos a venda	490	-	-	490	-
Outros	61	-	-	61	-
Despesas financeiras - REFIS	(6.039)	-	-	(6.039)	-
Efeitos no imposto sobre itens ajustados	833	196	220	3.067	2.209
Imposto de renda - REFIS	(8.775)	-	-	(8.775)	-
Lucro líquido	(14.868)	7.950	(5.460)	115	9.892

ACORDO DE REFINANCIAMENTO DE TRIBUTOS FEDERAIS (REFIS)

Em novembro de 2013, decidimos aderir ao acordo de refinanciamento de tributos federais (REFIS) referente ao pagamento de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido de controladas e coligadas do lucro gerado no exterior para os anos de 2003 a 2012.

Sob as condições do REFIS, as dívidas até o final de dezembro de 2012 – estimadas em R\$ 45,0 bilhões (US\$ 19,605 bilhões) – poderiam ser pagas da seguinte forma: (a) pagamento à vista, com 100% de redução das multas, juros, juros sobre multas e encargos ou (b) 20% à vista e restante em 180 parcelas mensais ajustadas pela SELIC, com redução de 80% das multas, 50% dos juros e 100% dos encargos. Adicionalmente, prejuízos acumulados poderiam ser usados como pagamento.

Decidimos pelo pagamento à vista do principal para os anos de 2003, 2004 e 2006 e o parcelamento do principal, multas e juros para 2005 e 2007 até 2012, resultando em um total de R\$ 22,325 bilhões, líquido do prejuízo acumulado. Consequentemente, no fim de novembro, anunciamos o pagamento de R\$ 5,965 bilhões (US\$ 2,555 bilhões) à vista e R\$16,360 bilhões (US\$ 7,037 bilhões) a serem pagos em 179 parcelas mensais ajustadas pela SELIC.

O impacto do reconhecimento do REFIS no lucro líquido de 2013 foi de R\$ 14,814 bilhões (US\$ 6,469 bilhões), R\$ 6,039 bilhões (US\$ 2,637 bilhões) de despesas financeiras e R\$ 8,775 bilhões (US\$ 3,832 bilhões) de impostos.

Conforme apresentado na tabela abaixo, o impacto no lucro líquido foi menor do que os R\$ 20,725 bilhões (US\$ 8,914 bilhões) inicialmente estimados em novembro de 2013. A redução se deu em decorrência da Lei 12.865/2013, que com a alteração trazida pela MP 627/2013 determina, explicitamente, em seu parágrafo 15 do artigo 40, que a redução de multas, juros e encargos do REFIS “não será computada na apuração da base de cálculo” para fins de imposto de renda no Brasil.

REFIS – IMPACTO NO LUCRO LÍQUIDO

<i>R\$ milhões</i>	Contingências sem o REFIS	REFIS - estimativa de novembro 2013	REFIS realizado, Lei 12.865
Principal REFIS	(17.084)	(17.084)	(17.084)
Deduções ¹	8.309	2.398	8.309
Efeito líquido no imposto	(8.775)	(14.686)	(8.775)
Despesas financeiras²	(27.916)	(6.039)	(6.039)
Efeito no lucro líquido	(36.691)	(20.725)	(14.814)

¹ Inclui efeitos tributários de juros, juros sobre multas e encargos, assim como prejuízos acumulados.

² Multas, juros, juros sobre multas e encargos.

A adesão ao REFIS resultou em considerável redução dos valores em discussão, ao mesmo tempo que preserva potenciais benefícios de recursos legais relacionados ao regime tributário de subsidiárias no exterior.

INVESTIMENTOS

A partir deste relatório em diante, gastos com P&D não estarão incluídos no valor de investimentos. Investimentos são compostos de execução de projetos e manutenção de operações existentes, e são baseados em desembolsos.

Em 2013, os investimentos da Vale (execução de projetos e manutenção) foram de US\$ 14,233 bilhões. Isto representa uma redução de US\$ 1,963 bilhão quando comparado aos US\$ 16,196 bilhões gastos em 2012. Foram investidos US\$ 9,648 bilhões para execução de projetos e US\$ 4,585 bilhões para manutenção de operações existentes. Desinvestimentos de negócios *non-core* totalizaram US\$ 6,024 bilhões.

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO - 2013

<i>US\$ milhões</i>	Projetos	%	Manutenção	%	Total	%
Minerais ferrosos	4.926	51,1	2.224	48,5	7.150,3	50,2
Carvão	1.346	14,0	165	3,6	1.510,8	10,6
Metais básicos	1.718	17,8	1.309	28,5	3.026,7	21,3
Fertilizantes	780	8,1	378	8,2	1.158,5	8,1
Serviços de logística - carga geral	353	3,7	249	5,4	602,7	4,2
Energia	209	2,2	6	0,1	214,4	1,5
Aço	315	3,3	-	-	314,6	2,2
Outros	-	-	255	5,6	254,8	1,8
Total	9.648	100,0	4.585	100,0	14.232,7	100,0

EXECUÇÃO DE PROJETOS

A Vale tem consistentemente reduzido seus investimentos em execução de projetos, de US\$ 11,580 bilhões em 2012 para US\$ 9,648 bilhões em 2013, conforme os projetos estão sendo entregues. Minerais ferrosos representaram mais de 50% de nossos investimentos em execução de projetos e, somados, carvão e metais básicos representaram mais de 30% do total.

EXECUÇÃO DE PROJETOS POR ÁREA DE NEGÓCIO

<i>US\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	% 2013	2012	% 2012
Minerais ferrosos	1.367	1.161	1.673	4.926	51,1	5.747	49,6
Carvão	514	392	281	1.346	14,0	943	8,1
Metais básicos	319	291	655	1.718	17,8	2.491	21,5
Fertilizantes	86	141	440	780	8,1	1.467	12,7
Serviços de logística - carga geral	78	65	152	353	3,7	298	2,6
Energia	72	22	121	209	2,2	286	2,5
Aço	11	65	64	315	3,3	348	3,0
Total	2.447	2.136	3.386	9.648	100,0	11.580	100,0

Minerais ferrosos

Em 2013, nossos investimentos no segmento de minerais ferrosos foram de US\$ 4,926 bilhões, dedicados principalmente às iniciativas de crescimento no negócio de minério de ferro, especificamente: (a) expansão de Carajás e infraestrutura relacionada – US\$ 2,718 bilhões; (b) projetos Itabirito – US\$ 1,087 bilhão; e (c) rede de distribuição global – US\$ 673 milhões.

A expansão em Carajás atingiu marcos importante ao longo do ano. Iniciamos o *ramp-up* da Planta 2 (uma planta de processamento a seco com capacidade de 40 Mtpa), entregamos o Píer IV com seu primeiro berço no terminal marítimo de Ponta da Madeira (PDM) – atualmente com capacidade de 150 Mtpa – e aumentamos a capacidade da ferrovia de Carajás (EFC) para 128 Mtpa.

Em 2013, obtivemos duas licenças essenciais para o S11D e logística associada. O S11D, nosso mais importante projeto de minério de ferro, recebeu a licença de instalação (LI) para o ramal ferroviário que vai ligar a região sul de

Carajás com a EFC e a LI para o desenvolvimento da mina e construção da planta. No S11D avançamos com o *pre-stripping* da mina e na montagem eletromecânica *off-site* dos módulos progrediram bem.

No 4T13, iniciamos o projeto de Conceição Itabiritos (CI), com investimentos de US\$ 249 milhões no ano. CI é o primeiro de nossos projetos Itabiritos, que irão melhorar a qualidade e estender a vida útil das minas, permitindo a total utilização da capacidade de infraestrutura dos Sistemas Sul e Sudeste. Conceição Itabiritos II e Vargem Grande Itabiritos atingiram aproximadamente 80% de avanço físico, e Cauê Itabiritos começou a montagem eletromecânica dos prédios de peneiramento quaternário e moagem.

Finalizamos o sistema de descarregamento em nosso centro de distribuição na Malásia, Teluk Rubiah, e teremos o pátio de estocagem pronto para iniciar as operações no 2S14.

Carvão

Nossos investimentos em Moçambique ganharam vigor durante 2013. Foi investido US\$ 1,315 bilhão na duplicação das operações de carvão metalúrgico e na construção da infraestrutura de porto e ferrovia de Nacala. Moatize II já está com mais da metade do projeto concluído, e as obras civis nas plantas de processamento estão progredindo bem. O porto e a ferrovia alcançaram 42% e 40% de avanço físico em 2013, respectivamente. As seções *greenfield* em Moçambique e no Malawi, que possibilitarão a conexão entre a mina de Moatize e o porto de Nacala, atingiram 56% de avanço físico, e espera-se que o primeiro trem circule no fim de 2014, com a capacidade ferroviária de 11 Mtpa. As obras para melhoria das seções existentes da ferrovia vão se estender até 2016, aumentando a capacidade para até 18 Mtpa.

Metais básicos

Ao longo de 2013, concluímos dois projetos de níquel – Long Harbour e Totten. A refinaria hidrometalúrgica de Long Harbour, com investimentos de US\$ 1,030 bilhão no ano, teve a construção concluída e está sendo comissionada. A mina de Totten, com investimentos de US\$ 172 milhões em 2013, está iniciando as operações. Quando o *ramp-up* for concluído, é esperado que a mina forneça mais de 8.000 t de níquel por ano e mais de 10.000 t de cobre por ano.

Salobo II atingiu 90% de avanço físico com comissionamento em curso. Salobo II deve ficar pronta no 1S14 e esperamos um sólido *ramp-up*, como resultado das lições aprendidas com Salobo I.

DESCRIÇÃO E STATUS DOS PRINCIPAIS PROJETOS

Projeto	Descrição	Capacidade Mtpa	Status
Projetos de minerais ferrosos			
Carajás Serra Sul S11D	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da mina e usina de processamento, localizadas na serra sul de Carajás, Pará 	90	<ul style="list-style-type: none"> Montagem eletromecânica dos módulos alcançou 47% de conclusão Licença de instalação emitida
CLN S11D	<ul style="list-style-type: none"> Duplicação de 570 km da estrada de ferro, incluindo a construção de um ramal ferroviário com 101 km Aquisição de vagões, locomotivas e expansões <i>onshore</i> e <i>offshore</i> no terminal marítimo de Ponta da Madeira 	230 (80) ¹	<ul style="list-style-type: none"> Autorização emitida pela ANTT para todas as obras civis necessárias na construção da EFC Terraplanagem para duplicação da ferrovia e obras do ramal ferroviário para conectar a mina à EFC em andamento Licença de instalação emitida
Serra Leste	<ul style="list-style-type: none"> Construção de nova planta de processamento, localizada em Carajás, Pará 	6	<ul style="list-style-type: none"> Montagem eletromecânica da subestação principal e energização da planta de processamento concluída <i>Pre stripping</i> iniciado e comissionamento da estação de tratamento de minério de ferro em andamento Licença de instalação emitida
V. Grande Itabiritos	<ul style="list-style-type: none"> Construção da nova planta de beneficiamento de minério de ferro, localizada no Sistema Sul, Minas Gerais 	10	<ul style="list-style-type: none"> Montagem das estruturas metálicas e equipamento de beneficiamento de minério em andamento Obras para a correia transportadora de longa distância e terminal ferroviário do Andaime em andamento Licença de operação esperada para 1S14
Conceição Itabiritos II	<ul style="list-style-type: none"> Adaptação da planta existente para processamento de itabiritos de baixo teor da mina de Conceição, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais 	19 (-) ¹	<ul style="list-style-type: none"> Montagem das estruturas metálicas das células de flotação e obras civis do sistema de alimentação de bolas concluídas Engenharia civil, montagem da estrutura metálica e montagem eletromecânica de equipamentos em curso Licença de instalação emitida
Cauê Itabiritos	<ul style="list-style-type: none"> Adaptação da planta para processamento de itabiritos de baixo teor do <i>hub</i> de Minas do Meio, localizada no Sistema Sudeste, Minas Gerais 	24 (4) ¹	<ul style="list-style-type: none"> Montagem eletromecânica do peneiramento quaternário e moagem iniciada Obras civis, recebimento da estrutura metálica e de equipamentos em curso Licença prévia e de instalação para a nova britagem primária esperadas para 1S15
Samarco IV²	<ul style="list-style-type: none"> Construção da quarta usina de pelotização, expansão da mina, mineroduto e infraestrutura do terminal marítimo 	4,2	<ul style="list-style-type: none"> Comissionamento em fase final Preaquecimento do forno de pelotização iniciado Integralmente financiado pela Samarco – não incluído no capex da Vale
Tubarão VIII	<ul style="list-style-type: none"> Construção da oitava usina de pelotização do complexo de Tubarão, Espírito Santo 	7,5	<ul style="list-style-type: none"> Teste com carga de pelotização realizado Comissionamento em fase final Licença de operação esperada para 1S14
Teluk Rubiah	<ul style="list-style-type: none"> Construção de pátio de estocagem e terminal marítimo para receber navios de 400,000 dwt, localizado em Teluk Rubiah, Malásia 	60	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de descarregamento pronto para receber primeiro navio Concretagem do menor píer de exportação concluída
CSP²	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de uma planta de placas de aço em parceria com Dongkuk e Posco, localizada no Ceará 	1,5	<ul style="list-style-type: none"> Obras civis e montagem eletromecânica em curso Licença prévia e de instalação emitidas

DESCRÇÃO E STATUS DOS PRINCIPAIS PROJETOS

Projeto	Descrição	Capacidade Mtpa	Status
Projetos de carvão			
Moatize II	<ul style="list-style-type: none"> Nova mina e duplicação da CHPP de Moatize, assim como da infraestrutura relacionada, localizada em Tete, Moçambique 	11	<ul style="list-style-type: none"> Terraplanagem concluída Obras civis em progresso, com fundação de concreto nas áreas do britador primário, CHPP e veículos pesados bem avançados.
Corredor Nacala	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura de ferrovia e porto conectando o complexo de Moatize ao terminal marítimo de Nacala-à-Velha, localizado em Nacala, Moçambique 	18	<ul style="list-style-type: none"> Entrega de trilhos e dormentes para seção entre Moatize e a fronteira do Malawi em curso Terraplanagem, drenagem e obras civis para a seção da ferrovia entre Malawi e Moçambique em curso Montagem da empilhadeira e correia transportadora no porto iniciada
Projetos de metais básicos			
Salobo II	<ul style="list-style-type: none"> Expansão de Salobo, elevação da barragem e aumento da capacidade da mina, localizada em Marabá, Pará 	100.000 tpa	<ul style="list-style-type: none"> Teste das tubulações de utilidades de filtragem concluído Montagem eletromecânica da planta em curso Licença de operação esperada para 1S14

Na tabela a seguir não incluímos as despesas pré-operacionais no investimento esperado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de investimento total esperado, de acordo com o processo de aprovação do Conselho de Administração.

INDICADORES DE PROGRESSO

Projeto	Capacidade Mtpa	Data de start-up estimada	Capex realizado US\$ milhões		Capex estimado US\$ milhões		Avanço físico
			2013	Total	2014	Total	
Projeto de minerais ferrosos							
Carajás Serra Sul S11D	90	2S16	818	2.631	1.091	8.089	48%
CLN S11D	230 (80) ¹	1S14 até 2S18	696	1.156	1.914	11.582	13%
Serra Leste	6	2S14	140	432	34	478	72%
V. Grande Itabiritos	10	2S14	376	1.292	376	1.910	80%
Conceição Itabiritos II	19 (-) ¹	2S14	228	652	240	1.189	79%
Cauê Itabiritos	24 (4) ¹	2S15	233	353	373	1.504	47%
Samarco IV	4,2	1S14	-	-	-	1.625	98%
Tubarão VIII	7,5	1S14	194	1.084	154	1.321	95%
Teluk Rubiah	60	2S14	490	1.003	278	1.371	94%
CSP²	1,5	2S15	297	873	197	2.570	46%
Projetos de carvão							

INDICADORES DE PROGRESSO							
Projeto	Capacidade Mtpa	Data de <i>start-up</i> estimada	Capex realizado US\$ milhões		Capex estimado US\$ milhões		Avanço físico
			2013	Total	2014	Total	
Moatize II	11	2S15	383	839	761	2.068	53%
Corredor Nacala	18	2S14	932	1.341	1.812	4.444	41%
Projetos metais básicos							
Salobo II	100.000 tpa	1S14	294	1.054	332	1.707	93%

¹ Capacidade líquida adicional.

² Relativo à participação da Vale no projeto.

CAPEX DE MANUTENÇÃO DAS OPERAÇÕES EXISTENTES

O capex de manutenção das operações tem sido estável nos últimos 3 anos. Em 2013 este alcançou US\$ 4,585 bilhões, representando 5,0% da nossa base de ativos e ligeiramente abaixo do nível de 2012. Minerais ferrosos representaram 48% e, somando, minerais ferrosos e metais básicos corresponderam por mais de 77% do total.

O capex de manutenção das operações de minerais ferrosos incluiu: (a) substituição e aquisição de novos equipamentos (US\$ 684 milhões), (b) expansão das barragens de rejeitos (US\$ 284 milhões), (c) melhoria de infraestrutura (US\$ 193 milhões) e (d) melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança e proteção ambiental (US\$ 110 milhões). Manutenção de ferrovias e portos que servem nossas operações de mineração no Brasil totalizou US\$ 738 milhões.

O capex de manutenção das operações de metais básicos foi dedicado principalmente à reconstrução do forno 1 de Onça Puma (US\$ 166 milhões), ao projeto AER (redução de emissão atmosférica) em Sudbury (US\$ 137 milhões), ao desenvolvimento de jazidas de minério e aumento das taxas de recuperação e teor nas minas de níquel (US\$ 136 milhões), e execução de projetos relacionados a melhoria dos processos de produção nas minas de cobre (US\$ 68 milhões).

Investimentos em responsabilidade social corporativa totalizaram US\$ 1,280 bilhão em 2013, dos quais US\$ 1,015 bilhão foi destinado para a proteção e conservação ambiental e US\$ 265 milhões para projetos sociais.

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

US\$ milhões	4T13	3T13	4T12	2013	% 2013	2012	% 2012
Minerais ferrosos	630	498	715	2.224	48,5	2.135	46,2
Carvão	68	45	102	165	3,6	207	4,5
Metais básicos	451	286	470	1.309	28,5	1.202	26,0
Fertilizantes	120	121	118	378	8,2	370	8,0
Serviços de logística - carga geral	45	77	84	249	5,4	293	6,4
Energia	4	-	3	6	0,1	6	0,1
Aço	-	-	(0)	-	-	-	-
Outros	75	68	122	255	5,6	403	8,7
Total	1.393	1.095	1.614	4.585	100,0	4.616	100,0

GESTÃO DE PORTFÓLIO

Em 2013 desinvestimos ativos *non-core* e continuamos com a simplificação do nosso portfólio, ao mesmo tempo em que geramos valor. Os principais desinvestimentos no ano foram: (i) a venda de participações na Hydro por US\$ 1,811 bilhão, (ii) acordos para venda de participações no total de 62,4% da nossa subsidiária integral VLI por R\$ 2,7 bilhões a serem pagos diretamente a nós e R\$ 2,0 bilhões em aportes para a VLI (ainda sujeitos a condições precedentes) e (iii) a venda de *gold stream* das minas de Salobo e Sudbury - por US\$ 1,9 bilhão à vista e 10 milhões

de *warrants* da Silver Wheaton, mais pagamentos contínuos iguais ao menor valor entre US\$ 400 por onça de ouro e o preço de mercado do ouro. Também vendemos nossas participações na Log-in por US\$ 99 milhões, na Fosbrasil por US\$ 45 milhões e em Tres Valles por US\$ 25 milhões.

Tivemos US\$ 268 milhões em aquisições durante o ano, como resultado de direitos anteriores que foram exercidos. Nós exercemos a opção de compra da participação remanescente de 24,5% da Belvedere, um projeto de carvão em estágio inicial ainda sujeito a aprovação do Conselho, em Queensland, Austrália por A\$ 150 milhões (US\$ 156 milhões). Belvedere, de acordo com nossas estimativas preliminares, possui uma extensa reserva de carvão metalúrgico e tem potencial para produzir até 7,0 Mtpa. Também adquirimos uma participação adicional de 12,47% nas usinas hidrelétricas Capim Branco I e II da Suzano Papel e Celulose S.A. por US\$ 112 milhões, como resultado do exercício do nosso direito de preferência.

Até o final de 2013, entramos em negociações com a CEMIG Geração e Transmissão S.A. ("CEMIG GT"), ainda sujeitas a condições precedentes, para reestruturar nossos investimentos em geração de energia. Como resultado nós concordamos em vender 49% de nossa participação de 9% na Norte Energia S.A., empresa criada para desenvolver e operar a usina hidrelétrica de Belo Monte, por aproximadamente US\$ 88 milhões, e criamos uma joint venture que deterá certos ativos e projetos de geração de energia que suprirão as operações da Vale.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Durante o ano, a Vale manteve seu nível de dívida absoluta com forte fluxo de caixa operacional e desinvestimentos apoiando investimentos, pagamento de dividendos e o pagamento à vista do acordo do REFIS. Além disso, a dívida líquida no final do ano seria menor se considerarmos os recursos das transações ainda sujeitas às condições precedentes, principalmente VLI.

Em 31 de dezembro de 2013 a dívida líquida era de US\$ 24,403 bilhões. US\$ 29,727 bilhões de dívida total e US\$ 5,324 bilhões de posição em caixa⁷. A posição de caixa não inclui recursos provenientes da venda da participação na VLI, sujeita às condições precedentes e, mais importante, à análise e aprovação pelo órgão regulador antitruste CADE, que está em andamento.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado^(d), excluindo efeitos não recorrentes, diminuiu para 1,3x de 1,5x em 30 de setembro de 2013. A relação dívida total/*enterprise value*^(e) se manteve estável em 29%.

Em 31 de dezembro de 2013, o prazo médio da dívida de 9,9 anos ficou em linha com o nosso objetivo de manter um longo prazo médio de dívida para minimizar os riscos de refinanciamentos. O custo médio da dívida medido em dólares americanos ficou estável na comparação com o trimestre anterior em 4,59% ao ano em 31 de dezembro de 2013.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros^(f) aumentou para 14,8x em 31 de dezembro de 2013, ante 13,8x registrado no trimestre anterior.

Considerando as posições de hedge com taxas de juros, o saldo da total dívida em 31 de dezembro de 2013 era composto de 30% de saldo atrelado a taxas de juros flutuantes e 70% a taxas fixas. Considerando os *hedges* com moedas, 98% da nossa dívida era denominada em dólares americanos e o restante denominado em outras moedas.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

US\$ milhões	4T13	3T13	4T12
Dívida bruta	29.727	29.776	30.546
Dívida líquida	24.403	22.574	24.468
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado (x)	1,3	1,5	1,6
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	14,8	13,8	14,7
Dívida bruta / EV (%)	28,7	28,8	22,5

⁷ O saldo em caixa inclui caixa e caixa equivalentes, além de investimentos de curto prazo totalizando US\$ 3 milhões em 31 de dezembro de 2013.

O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Minério de ferro e pelotas continuaram a liderar o EBITDA ajustado em 2013. Os metais básicos tiveram uma significativa melhora no ano. Carvão, fertilizantes e outros produtos contribuíram negativamente para o EBITDA ajustado.

INFORMAÇÕES DOS SEGMENTOS - 2013, conforme nota explicativa nas demonstrações contábeis

<i>R\$ milhões</i>	Receita operacional líquida	Custos ¹	Despesas ¹	P&D ¹	Pré-operacionais e de parada ¹	Dividendos	EBITDA ajustado ²
Minerais ferrosos	75.668	(25.758)	(3.021)	(715)	(836)	1.592	46.932
Minério de ferro	61.271	(19.918)	(2.714)	(690)	(525)	149	37.573
Pelotas	12.972	(4.994)	(249)	(24)	(280)	1.444	8.869
Manganês e ferroligas	1.140	(677)	(69)	(1)	(31)	-	362
Outros ferrosos	285	(170)	11	(0)	-	-	126
Carvão	2.188	(2.485)	(536)	(102)	(105)	90	(950)
Metais básicos	15.746	(10.088)	(45)	(467)	(1.655)	-	3.490
Fertilizantes	6.038	(4.698)	(436)	(121)	(935)	-	(152)
Serviços de logística - carga geral	2.762	(2.324)	(157)	(30)	-	-	251
Outros	1.850	(1.450)	(509)	(338)	2	154	(290)
Total	104.252	(46.803)	(4.704)	(1.774)	(3.529)	1.836	49.278

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

Minerais ferrosos

Desempenho anual

Minério de ferro

O EBITDA ajustado de minério de ferro em 2013 foi de R\$ 37,573 bilhões, 37,8% maior do que no ano anterior. O aumento de R\$ 10,297 bilhões foi devido principalmente ao efeito positivo de variação cambial (R\$ 6,108 bilhões), aos nossos esforços para reduzir custos e despesas (R\$ 3,149 bilhões) e aos impactos positivos dos maiores preços realizados (R\$ 1,109 bilhão).

A receita das vendas de minério de ferro foi R\$ 61,894 bilhões em 2013, 15,7% maior do que em 2012. A variação cambial contribuiu com R\$ 5,884 bilhões, o volume de vendas com R\$ 1,405 bilhão e preços com R\$ 1,109 bilhão para o aumento da receita de vendas em comparação 2012.

O volume de vendas atingiu o recorde de 264,6 Mt em 2013, dando suporte ao recorde de vendas de minério de ferro e pelotas de 305,6 Mt. O uso de estoques e maior aquisição de minério de ferro de terceiros foram os principais fatores que contribuíram para o aumento das vendas em relação aos 258,1 Mt no ano anterior.

Os custos de minério de ferro, líquidos dos encargos de depreciação, foram de R\$ 19,917 bilhões. Após o ajuste para os efeitos de maiores volumes e variação cambial, os custos reduziram em R\$ 738 milhões contra 2012.

Pelotas

O EBITDA ajustado de pelotas em 2013 foi de R\$ 8,869 bilhões, 12,6% acima de 2012. O aumento de R\$ 993 milhões foi devido principalmente ao efeito positivo de variação cambial (R\$ 1,333 bilhão), maiores dividendos recebidos de companhias afiliadas não consolidadas (R\$ 867 milhões) e preços de venda mais elevados (R\$ 118 milhões), os quais foram parcialmente mitigados por maiores custos e despesas (R\$ 729 milhões) e volumes de venda inferiores (R\$ 673 milhões).

A receita das vendas de pelotas foi R\$ 13,310 bilhões em 2013, representando um aumento de 1,2% em relação a 2012, devido ao efeito positivo da variação cambial de R\$ 1,267 bilhão na receita de vendas em relação ao ano

anterior, sendo integralmente compensando pelo impacto da queda no volume de vendas de R\$ 1,273 bilhão. Os volumes de venda diminuíram para 40,991 Mt contra 45,382 Mt em 2012, como resultado de uma menor produção de pelotas após o fechamento das plantas de pelotização de Tubarão I, Tubarão II e São Luís.

Os custos de pelotas, líquidos de custos de depreciação, foram de R\$ 4,994 bilhões em 2013. Após o ajuste para os efeitos de menores volumes (-R\$ 601 milhões) e variação cambial (-R\$ 60 milhões), os custos aumentaram R\$ 422 milhões em relação a 2012.

Manganês e ferroligas

O EBITDA ajustado de manganês e ferroligas em 2013 foi de R\$ 362 milhões, inferior em R\$ 66 milhões ao de 2012, principalmente devido ao aumento de custos e despesas (R\$ 249 milhões), parcialmente mitigado pelo impacto positivo de variação cambial (R\$ 129 milhões) e preços realizados superiores (R\$ 98 milhões). Custos mais elevados refletem a manutenção corretiva na Mina do Azul no 4T13, que aumentou custos com materiais (R\$ 42 milhões) e serviços contratados (R\$ 123 milhões).

A receita de vendas de manganês aumentou para R\$ 733 milhões em 2013, acima dos R\$ 462 milhões de 2012, devido aos maiores volumes e preços realizados e ao efeito positivo de variação cambial. Em 2013, a produção de minério de manganês foi de 2,378 Mt, em linha com 2012.

A venda de ferroligas diminuiu em 2013 para R\$ 514 milhões, ante os R\$ 685 milhões em 2012, devido à diminuição de volumes após a venda de operações na Europa (Dunkerque e Mo I Rana) concluídas no final de 2012 e dos menores preços, parcialmente compensadas pelo efeito positivo de variação cambial. Em 2013, a produção de ferroligas foi de 179.000 t, 54,9% menor do que em 2012, devido às razões dadas acima.

Desempenho trimestral

Minério de ferro

O EBITDA ajustado de minério de ferro no 4T13 foi de R\$ 11,984 bilhões, 11,3% maior do que no trimestre anterior. O aumento de R\$ 1,213 bilhões foi sobretudo devido aos maiores preços de venda (R\$ 1,452 bilhões) e a redução de SG&A e outras despesas (R\$ 330 milhões). Estes efeitos positivos foram em parte compensados pelos maiores custos (R\$ 193 milhões) e pelo efeito de variação cambial negativo (R\$ 125 milhões).

A receita de vendas de minério de ferro no 4T13 aumentou para R\$ 19,000 bilhões, ficando 7,2% acima do trimestre anterior, principalmente devido aos maiores preços, que representaram R\$ 1,460 bilhão do aumento total na receita de vendas.

Nossas vendas de minério de ferro no 4T13 foram precificadas através de três sistemas básicos: (i) 52% baseado em médias trimestrais e mensais e preços *spot* diários; (ii) 31% baseado no preço *spot* após a data da entrega, com preços provisórios e ajustes na fatura após a entrega; (iii) 17% atrelado a preços passados (média de três meses com um mês de defasagem).

Os volumes de venda permaneceram estáveis – 73,597 Mt no 4T13 contra 73,435 Mt no 3T13 – mesmo havendo uma leve diminuição trimestral na produção de minério de ferro para 81,3 Mt⁸ no 4T13. No 4T13, nós adquirimos 3,8 Mt de minério de ferro de terceiros. As vendas na base CFR aumentaram para 37,9 Mt no 4T13, representando 51,5% dos volumes embarcados, contra 37,3 Mt no 3T13, equivalente a 50,8% dos embarques totais.

Os custos de minério de ferro, líquido de depreciação, foram de R\$ 6,038 bilhões. Após o ajuste para os efeitos de maiores volumes e variação cambial, os custos aumentaram R\$ 193 milhões na comparação trimestral.

Pelotas

O EBITDA ajustado das pelotas no 4T13 foi de R\$ 2,990 bilhões, 51,8% acima do 3t13. O aumento de R\$ 1,020 bilhão foi devido, em sua maioria, aos maiores dividendos recebidos de companhias afiliadas não consolidadas (R\$ 1,003 bilhão), e maiores volumes de vendas (R\$ 164 milhões) e preços realizados (R\$ 37 milhões), os quais foram em parte compensados por maiores custos e despesas (R\$ 188 milhões).

⁸ Excluindo a produção atribuível a Samarco de 2,780 Mt no 4T13.

A receita das vendas de pelotas no 4T13 aumentou em 9,6%, atingindo R\$ 3,826 milhões, principalmente devido ao volume de vendas mais forte, o qual contribuiu com R\$ 332 milhões para o aumento na receita de vendas. Os volumes vendidos aumentaram para 11,167 Mt no 4T13 em comparação com os 10,197 Mt no trimestre anterior, impulsionados por um aumento trimestral de 7,0% na produção de pelotas para 10,4 Mt⁹.

Os custos de pelotas, líquido de custos de depreciação, foram de R\$ 1,586 bilhão no 4T13. Após o ajuste para efeitos de maiores volumes e variação cambial, os custos aumentaram em R\$ 137 milhões quando comparado com o 3T13. As despesas pré-operacionais e de fechamento de operações para pelotas levemente reduzidos para R\$ 65 milhões no 4T13.

Manganês e ferroligas

O EBITDA ajustado de manganês e ferroligas no 4T13 foi de R\$ 140 milhões, similar aos R\$ 142 milhões no 3T13. A redução de SG&A e outras despesas (R\$ 34 milhões) foi compensada pelos menores volumes e preços de venda (R\$ 24 milhões), custos mais elevados (R\$ 10 milhões) e efeitos de variação cambial (R\$ 2 milhões).

As receitas de minério de manganês alcançaram R\$ 226 milhões, 16,9% abaixo do 3T13 devido à diminuição nos volumes vendidos e aos menores preços. A produção de minério de manganês atingiu 638.000 t contra 621.000 t no 3T13. Houve um aumento nos estoques mantidos por clientes no 3T13, o que aumentou os volumes vendidos no trimestre.

As vendas de ferroligas aumentaram para R\$ 141 milhões, sendo 13,7% maior que no 3T13, como resultado dos maiores volumes de vendas, que foram levemente compensados pelos menores preços. No 4T13, a produção de ferroligas foi de 50.000 t, ficando 4,0% menor do que no 3T13, devido às paradas programadas para manutenção no 4T13.

Perspectiva de mercado

A atividade econômica global deve continuar se recuperando em 2014, em grande parte devido ao melhor desempenho das economias desenvolvidas. A Zona do Euro saiu da recessão no fim de 2013, os EUA continuam se recuperando e têm sido bem-sucedidos na redução do desemprego enquanto o Japão parece ter uma perspectiva favorável após seu estímulo monetário. Este cenário mais positivo nas economias desenvolvidas é importante para encorajar e sustentar o investimento global além de impulsionar o comércio internacional. No entanto, como algumas economias emergentes desaceleraram no fim de 2013, as incertezas relacionadas as economias emergentes podem parcialmente compensar a recuperação econômica.

Na China, as preocupações aumentaram com o anúncio de reformas em novembro passado após a terceira sessão plenária do Partido Comunista. Desde então, parece mais claro que o governo central quer dar ao mercado um papel decisivo na alocação de recursos, o que é um ótimo sinal, pois permitirá ao país alcançar um crescimento mais sustentável no longo prazo – menos dependente de estímulos do governo; no entanto, no curto prazo tal mudança pode causar alguma instabilidade já que as condições de crédito podem se tornar mais rígidas.

As reformas chinesas irão tratar também da necessidade de se controlar a dívida dos governos locais, de se manter o processo de urbanização e de se reduzir a poluição, dentre outras coisas. Estas reformas serão provavelmente executadas gradualmente – sem causar grandes rupturas a qualquer setor e permitindo que o país continue crescendo próximo de 7,5% este ano. Para os próximos anos, acreditamos que a China crescerá em média 7%, com uma desaceleração gradual no longo prazo, chegando a 6%.

Com as reformas, a indústria siderúrgica chinesa pode se tornar menos vibrante, crescendo menos do que em 2013, quando cresceu 8% a/a. À medida que se aumente o controle sobre os orçamentos dos governos locais, espera-se uma desaceleração nas obras de infraestrutura. Mas, por outro lado, o setor imobiliário deve continuar crescendo amparado pelo processo de urbanização, que deve impulsionar vendas de moradias e novas construções. O setor automotivo também tem espaço para se expandir no país. A demanda por máquinas e equipamentos deve crescer também à medida que custos trabalhistas aumentem na China.

Do ponto de vista ambiental, preocupações com a poluição estão levando a indústria siderúrgica a aumentar a utilização de capacidade instalada, descontinuar algumas usinas ineficientes e reduzir a capacidade de sinterização e de pelotização. Estas medidas já aumentaram a demanda por minério de ferro de maior qualidade, *lumps* e

⁹ Excluindo a produção atribuível a Samarco de 2,755 Mt no 4T13.

pelotas a partir do 2S13. Como resultado, os prêmios de *lumps* e pelotas tiveram uma alta no fim de 2013 e provavelmente permanecerão elevados em 2014.

Considerando a demanda global, o consumo mundial de minério de ferro pode aumentar para sustentar um crescimento na produção mundial de aço, que estimamos que em 2014 gire em torno de 4%, após crescimento de 5% no ano passado.

Quanto à oferta, acreditamos que a produção global de minério de ferro neste ano continuará crescendo, principalmente em razão da Austrália, e em menor escala, do Brasil e da Índia. Esta oferta adicional no mercado transoceânico pode levar a uma diminuição da produção doméstica de minério ferro na China, juntamente com uma queda na produção de mineradoras não tradicionais em países como a Malásia, o Irã e a Indonésia.

Assim, apesar da expansão na oferta, acreditamos que o mercado de minério de ferro permanecerá em equilíbrio uma vez que o setor siderúrgico cresça levemente, sendo impulsionado pela China. Além da China, a demanda por minério de ferro pode aumentar marginalmente, acompanhada da recuperação das economias desenvolvidas.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS

VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Minério de ferro	73.597	73.435	74.085	264.632	258.061
Pelotas	11.167	10.197	10.739	40.991	45.382
Total	84.764	83.632	84.824	305.622	303.443
Manganês	649	740	473	2.115	1.745
Ferroligas	49	42	34	183	267

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELotas POR DESTINO

<i>milhões de toneladas</i>	4T13	3T13	4T12	2013	% 2013	2012	% 2012
América do Sul	11,1	11,2	9,6	41,7	13,6	41,3	13,6
Brasil	9,8	9,6	8,7	36,1	11,8	35,6	11,7
Outros	1,3	1,6	0,9	5,6	1,8	5,7	1,9
Ásia	55,7	55,6	59,6	198,4	64,9	200,9	66,2
China	40,9	42,0	46,7	145,8	47,7	148,7	49,0
Japão	8,8	8,6	7,4	31,2	10,2	30,2	10,0
Outros	6,0	5,0	5,5	21,4	7,0	21,9	7,2
Europa	14,9	14,1	12,5	55,0	18,0	51,8	17,1
Alemanha	6,1	6,3	5,2	22,2	7,3	19,3	6,4
França	2,1	2,3	1,9	8,5	2,8	5,8	1,9
Outros	6,6	5,6	5,3	24,2	7,9	26,7	8,8
Oriente Médio	2,3	1,8	2,2	7,5	2,5	6,7	2,2
Resto do Mundo	0,8	0,8	1,0	3,0	1,0	2,7	0,9
Total	84,8	83,6	84,8	305,6	100,0	303,4	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Minério de ferro	19.000	17.727	15.105	61.894	53.492
Serviços de operação de usinas de pelotização	-	-	-	-	35
Pelotas	3.826	3.490	2.903	13.310	13.158
Manganês	226	272	148	733	462
Ferroligas	141	124	102	514	685
Outros	55	71	81	223	569
Total	23.248	21.684	18.339	76.674	68.401

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Receita Líquida	23.031	21.395	18.029	75.668	67.260
Custos ¹	(7.814)	(7.086)	(7.054)	(25.758)	(25.817)

Despesas ¹	(690)	(1.027)	(1.703)	(3.021)	(4.795)
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(187)	(251)	(314)	(836)	(634)
P&D ¹	(256)	(181)	(384)	(715)	(1.219)
EBITDA ajustado ²	15.189	12.898	9.089	46.931	35.492
Depreciação e Amortização	(1.133)	(1.011)	(920)	(3.787)	(3.434)
EBIT ²	12.950	11.839	7.652	41.551	32.461
Margim EBIT (%)	56,2	55,3	42,5	54,9	48,3

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

Carvão

Desempenho anual

Em 2013, o EBITDA ajustado para o segmento de carvão foi negativo em R\$ 950 milhões contra menos R\$ 797 milhões no ano anterior, apesar do volume de vendas recorde de carvão metalúrgico. A redução ocorreu principalmente devido à queda dos preços na indústria (-R\$ 564 milhões) e aumento nos custos devido à base de custo fixo não diluída (-R\$ 501 milhões), parcialmente compensada por um melhor *mix* de volume de vendas (R\$ 434 milhões), uma variação cambial positiva (R\$ 278 milhões) e pela redução de despesas (R\$ 237 milhões).

A receita de vendas de produtos de carvão em 2013 foi de R\$ 2,188 bilhões, contra R\$ 2,109 bilhões no ano anterior. Em 2013, os embarques de carvão alcançaram novo recorde histórico de 8,1 Mt, ligeiramente acima dos 8,0 Mt em 2012. O volume de vendas de carvão metalúrgico aumentou em 51,2% alcançando 7,353 Mt em 2013 em comparação a 4,864 Mt no ano anterior. Em termos de produção, a Vale também atingiu um novo recorde em 2013, 8,8 Mt, como resultado do *ramp-up* de Moatize e da melhoria significativa do desempenho de Carborough Downs.

O desafio do segmento de carvão é continuar a aumentar a produção e as vendas de modo a diluir os custos. O *start-up* do Corredor Nacala juntamente com a expansão da mina de Moatize serão fundamentais para reduzir os custos e maximizar o valor da nossa base de ativos.

Desempenho trimestral

No 4T13, o EBITDA ajustado para o segmento de carvão foi negativo em R\$ 194 milhões contra menos R\$ 163 milhões no 3T13. A subutilização da nossa base de ativos, até que os investimentos em infraestrutura em Moçambique estejam concluídos, continuou gerando um resultado negativo dado que os baixos preços atuais não compensam os custos não diluídos. Embora a solução estrutural venha somente com a conclusão do Corredor Nacala, os custos continuaram a melhorar à medida que a nossa base de custo fixo foi diluída pelo volume maior de vendas no trimestre.

A receita com carvão metalúrgico foi de R\$ 692 milhões no 4T13, acima do 3T13 devido ao aumento do volume de vendas e pelo preço médio realizado mais elevado. O volume de vendas do carvão metalúrgico continuou a atingir recordes, subindo para 2,478 Mt no 4T13 de 1,707 Mt no 3T13, principalmente devido à melhoria operacional de Carborough Downs. A receita de vendas de carvão térmico no 4T13 foi de R\$ 66 milhões.

Utilizamos com sucesso nossos estoques para aumentar as vendas durante o trimestre, no entanto, a produção total de carvão atingiu 2,3 Mt no 4T13, 5,0% abaixo do 3T13. O melhor desempenho de Carborough Downs quase compensou a diminuição da produção de Moatize. O *ramp-up* da primeira fase do projeto de carvão de Moatize está temporariamente restrito pelas limitações existentes na infraestrutura logística – ferrovia e porto. Além disso, o fornecimento insuficiente de explosivos restringiu as explosões na mina e impactou o volume de produção no 4T13. A disponibilidade de explosivos foi restaurada.

No 4T13, os custos de carvão, líquidos de depreciação, foram de R\$ 855 milhões, acima dos R\$ 578 milhões no trimestre anterior. Os custos subiram R\$ 33 milhões, excluindo os efeitos de maiores volumes (R\$ 309 milhões). As despesas de carvão foram reduzidas para R\$ 8 milhões no 4T13 contra R\$ 108 milhões no trimestre anterior. As despesas pré-operacionais aumentaram para R\$ 63 milhões em relação aos R\$ 2 milhões no 3T13, devido aos projetos em Moçambique.

Perspectiva de mercado

A demanda por carvão metalúrgico é essencialmente determinada pelo mercado de aço, que também é a força motriz por trás do negócio de minério de ferro. A Ásia representa mais da metade do mercado de aço e absorveu 75% do carvão metalúrgico do mercado transoceânico. Só a China aumentou sua demanda neste mercado em 48%, passando de 52 Mt em 2012 para 77 Mt em 2013.

Apesar desta demanda sólida, os preços permaneceram depreciados em razão da sobreoferta. O mercado transoceânico cresceu 11% em 2013, impulsionado pelas exportações australianas que cresceram 9% em 2012 e 18% em 2013, ganhando maior participação e chegando a 58% do mercado transoceânico. O preço do *hard coking coal* (Austrália – FOB) reduziu para US\$ 159 por tonelada em 2013, 25% inferior a US\$ 210 em 2012 e 45% menor que US\$ 289 em 2011.

Devido ao excesso de oferta no mercado, mesmo no longo prazo, não há incentivo para o aumento da produção de carvão metalúrgico no curto prazo. Além disso, o carvão metalúrgico produzido a custo mais elevado tende a ser substituído. As exportações dos Estados Unidos já se retraíram 5% em 2013 e mais reduções são esperadas. Os custos de mineração nos EUA devem crescer com a demanda deslocando-se mais para o oriente e com o dólar americano se apreciando frente a moedas de países exportadores de *commodity* como, por exemplo, o dólar australiano. O mercado transoceânico de carvão metalúrgico deve se reequilibrar com o tempo e o preço do *hard coking coal* deve convergir para um patamar mais elevado, compatível com o custo dos produtores marginais.

A demanda por carvão térmico se reduziu recentemente com o avanço do gás natural, que ganha apelo por ser menos nocivo ao meio ambiente. A revolução do gás de xisto nos Estados Unidos reduziu o custo de produção do gás versus o custo de produção do carvão térmico. Além da competição do gás natural, também a sobre oferta de carvão reduziu o preço do carvão térmico. O preço de referência Newcastle diminuiu 6,4% em 2013. Espera-se que leve um tempo para que o crescimento na demanda reequilibre o mercado. Por outro lado, os fundamentos já estão ruins e não devem piorar, o que indica possibilidades de ganho com perdas limitadas. O carvão térmico representa menos de 10% de nossas vendas de carvão, que são concentradas em carvão metalúrgico.

Quanto aos custos de produção e transporte e qualidade do carvão, a Vale tem qualidades-chaves para se beneficiar da recuperação do mercado no médio prazo.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO

VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Carvão térmico	391	139	228	726	3.134
Carvão metalúrgico	2.478	1.707	1.364	7.353	4.864

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Carvão térmico	66	25	43	127	504
Carvão metalúrgico	692	457	373	2.061	1.605

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Receita Líquida	758	482	417	2.188	2.109
Custos ¹	(855)	(578)	(458)	(2.485)	(2.033)
Despesas ¹	(8)	(108)	(292)	(536)	(696)
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(63)	(2)	(23)	(105)	(55)
P&D ¹	(27)	(47)	(100)	(102)	(229)
EBITDA ajustado ²	(194)	(163)	(456)	(950)	(797)
Depreciação e Amortização	(94)	(94)	(151)	(372)	(387)
EBIT ²	(289)	(348)	(606)	(1.413)	(1.291)
Margem EBIT (%)	(38,1)	(72,2)	(145,3)	(64,6)	(61,2)

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

Metais básicos

Desempenho anual

Em 2013, o EBITDA ajustado de metais básicos totalizou R\$ 3,490 bilhões, sendo quase três vezes maior que o R\$ 1,213 bilhão de 2012, apesar do pior cenário de preços para a maioria das *commodities* de metais básicos. A redução nos custos e despesas (R\$ 2,413 bilhões) e aumento nos volumes de vendas (R\$ 853 milhões) mais que compensaram a queda dos preços (R\$ 1,939 bilhão).

Em 2013, a receita de metais básicos e de seus subprodutos totalizou R\$ 15,770 bilhões. O aumento na receita deveu-se principalmente aos maiores embarques de todos os produtos, especialmente de cobre, níquel e ouro. O efeito de maiores volumes foi quase totalmente compensado por menores preços desses produtos.

A produção de níquel atingiu 260.000 t em linha com a meta para 2013, sendo a maior marca anual desde 2008. A produção de cobre foi de 370.000 t, ficando 5.000 t acima do *target* de produção para 2013, e atingindo um novo recorde anual, como resultado do *ramp-up* de Salobo, que foi responsável por 18% da produção de 2013. Adicionalmente, a produção de ouro alcançou o recorde de 280.000 onças troy (oz) em 2013, com Salobo representando 41% do total produzido.

Em 2013, os custos com metais básicos foram R\$ 10,088 bilhões. Excluindo o efeito da depreciação, maiores volumes (R\$ 1,411 bilhão) e variação cambial (R\$ 537 milhões), os custos tiveram uma significativa redução, R\$ 1,025 bilhão, na comparação com 2012.

A análise dos resultados de metais básicos deve considerar que muitos projetos e operações estão em *ramp-up* e ainda estão longe do *target* de produção, custo e geração de caixa. O impacto dessas operações pode ser visto na linha de “Despesas pré-operacionais e de parada”.

Apesar do ambiente desafiador para preços de metais básicos, a tabela de resultado por segmento na nota 27 das demonstrações financeiras mostra que o fluxo de caixa gerado pelas operações que não estão em *ramp-up*, medido pela diferença entre receita, custos e despesas antes de depreciação (assim excluindo despesas pré-operacionais e de P&D) permaneceu em R\$ 5,613 bilhões em 2013 – ou, mais conservadoramente, em R\$ 4,761 bilhões depois de retirarmos o efeito não recorrente da transação de ouro (R\$ 484 milhões) e o seguro de VNC (R\$ 368 milhões), contabilizado como redução nas despesas.

O fato das operações que não estão em *ramp-up* terem gerado R\$ 4,8 bilhões de caixa, num ambiente de preços desafiador (especialmente para níquel), nos dá confiança de que, quando Salobo, Onça Puma, VNC, Lubambe, Totten e Long Harbour estiverem operando em plena capacidade, a divisão de metais básicos deverá atingir a meta de EBITDA entre US\$ 4 e US\$ 6 bilhões (em um cenário mais favorável para os preços).

Desempenho trimestral

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 567 milhões no 4T13 contra R\$ 696 milhões no trimestre anterior. As principais razões para a queda do EBITDA ajustado foram maiores despesas (R\$ 479 milhões) e menores preços de vendas (R\$ 168 milhões). Esses impactos foram parcialmente compensados por menores custos (R\$ 253 milhões) e aumento dos volumes (R\$ 279 milhões).

A receita de níquel no 4T13 cresceu 10,6% em relação ao trimestre anterior, atingindo R\$ 2,187 bilhões devido ao volume de vendas mais forte – 69.000 t no 4T13 contra 62.000 t no trimestre anterior. No 4T13, a produção total de níquel acabado foi de 68.000 t, 9,6% acima do 3T13, com ganhos nas operações do Canadá. Onça Puma reiniciou as suas operações no 4T13 depois do seu fechamento em meados de 2012 para reparar um de seus fornos. Em dezembro 2013, a produção foi 1.300 t, 62% da sua capacidade nominal de 25.000 t por ano para um único forno.

A receita de cobre no 4T13 caiu 12,6% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 1,504 bilhão, como consequência do menor preço de venda realizado e uma ligeira redução do volume de vendas, 99.000 t contra 103.000 t no 3T13. A produção de cobre foi de 94.600 t no 4T13, igualando-se ao recorde atingido no trimestre anterior, devido ao *ramp-up* bem sucedido de Salobo I, que estava operando um pouco abaixo da sua capacidade nominal em dezembro.

A receita de PGMs (*platinum group metals*) cresceu 37,9% no 4T13, alcançando R\$ 331 milhões devido aos maiores volumes vendidos, 144.000 oz contra 125.000 oz no trimestre anterior. No 4T13, a produção de platina foi de 43.000 oz e a produção de paládio foi de 96.000 oz, ficando 22,1% e 11,3% acima do 3T13, respectivamente.

As vendas de ouro alcançaram um novo recorde histórico, aumentando de 85.000 oz para 94.000 oz no 3T13, contribuindo para o aumento da receita para R\$ 248 milhões no 4T13 contra R\$ 245 milhões no trimestre anterior,

já que os preços se mantiveram estáveis no mesmo período. A produção de ouro também atingiu um novo recorde de 88.000 oz no 4T13, ficando 15,9% acima do 3T13, devido ao aumento da produção de Salobo.

Os custos de metais básicos - excluindo depreciação e amortização - foram de R\$ 2,683 bilhões no 4T13. Após o ajuste para efeitos de maiores volumes (R\$ 3 milhões) e variação cambial (R\$ 30 milhões), os custos caíram R\$ 253 milhões em relação ao 3T13, com uma ampla redução.

As despesas aumentaram de R\$ 102 milhões no 3T13 para R\$ 470 milhões no 4T13 devido a uma série de efeitos não recorrentes relacionados aos seguintes fatores: (a) provisão para a perda de estoque em Onça Puma (R\$ 66 milhões); (b) manutenção do duto de efluentes em VNC (R\$ 61 milhões); (c) provisão para perdas relacionadas aos empréstimos para empreiteira em Salobo (R\$ 61 milhões) e (d) acordo com o BNDES referente às debêntures de Salobo (R\$ 42 milhões). Despesas pré-operacionais e de parada totalizaram R\$ 486 milhões, representando um aumento de R\$ 111 milhões no 4T13 e refletindo maiores despesas com VNC e Long Harbour neste mesmo trimestre.

Perspectiva de mercado

Níquel

Estima-se que o consumo global de níquel tenha crescido fortemente em 2013, a uma taxa de 9% a.a. No entanto, a expansão da oferta de níquel ultrapassou o consumo sendo impulsionada pelo crescimento de novos projetos e pelo forte crescimento da oferta de níquel *pig iron* (NPI) e ferro-níquel (FeNi) na China. Os preços continuaram deprimidos durante 2013.

Já em 2014, a demanda por níquel aumentou com notável melhora nos Estados Unidos, Europa e Japão. Enquanto os preços LME permaneceram baixos, os preços de negociação começaram a aumentar, à medida que os prêmios do mercado "a vista" e descontos relativos ao preço London Metal Exchange (LME) começaram a melhorar. É importante notar que, em 12 de janeiro de 2014, a Indonésia - país que estimamos produzir mais de 80% do minério saprolítico utilizado na produção de ferro-níquel na China - passou efetivamente a cumprir a legislação de 2009 e banuiu a exportação do minério de níquel. Com as exportações de minério de níquel da Indonésia representando mais de 20% da produção mundial de níquel refinado, acredita-se que esta proibição tenha um impacto significativo no mercado nos próximos anos, se a proibição continuar. Estima-se que uma nova capacidade de oferta seja necessária já em 2015 para manter o mercado de níquel equilibrado, já que uma redução na oferta do minério deve começar a impactar a produção de NPI e FeNi em países que dependem das importações da Indonésia.

Apesar destas mudanças significativas no mercado, os preços de níquel continuam negociando abaixo da curva de custo. O foco permanece sobre as preocupações econômicas de curto prazo e os elevados níveis dos estoques - estimados em 30 milhões toneladas de minério de níquel na China e mais de 260 mil toneladas de níquel refinado na LME. Estes estoques serão necessários para garantir uma oferta que atenda a demanda global nos próximos anos, enquanto os *smelters* estarão sendo construídos na Indonésia. Esperamos que em 2014, o preço do níquel se eleve, à medida que os estoques de minério diminuam e os produtores de ferro-níquel comecem a competir pelo minério escasso. Em 2014, esperamos que os preços de níquel aumentem dos níveis atuais, uma vez que os estoques sejam reduzidos e os produtores de FeNi passem a competir por minério escasso. De 2014 em diante, acreditamos que os preços estarão acima da curva de custo, para não apenas manter os níveis atuais de produção fora da China, mas também para incentivar a construção de novas capacidades de *smelting* na Indonésia - que deverá recolocar a produção impactada pela proibição total de exportação de minério do país.

Cobre

O crescimento econômico global se fortaleceu durante o segundo semestre de 2013, dando suporte a uma maior demanda por cobre refinado e um aumento estimado de 5% no consumo. A China continuou a impulsionar o mercado de cobre com sua demanda crescendo 10% a.a. - alcançando 9 Mt em 2013, o equivalente a 44% do uso global.

Do lado da oferta, a produção global nas minas cresceu 8% em 2013, à medida que novos projetos entraram em operação e operações existentes apresentaram baixa taxa de interrupção em suas operações. O aumento da oferta de concentrado de cobre tornou o mercado de concentrado menos aquecido e repassou aos *smelters* e refinarias a vantagem na negociação de margens, podendo estes firmarem taxas mais elevadas para o tratamento de concentrados ao longo do ano. Por outro lado, uma disponibilidade menor de sucata levou a um crescimento na

demanda por catodo de cobre proveniente de concentrados, à medida que o uso direto de sucata desacelerou. Para este ano e o próximo, a produção das minas deve continuar se expandindo, baseada em investimentos realizados anteriormente.

Os preços de cobre (LME) caíram durante 2013, sendo negociados inclusive abaixo de US\$ 7.000 por tonelada. No início de 2013, os preços estavam pressionados enquanto o mercado se mantinha atento às novas ofertas de cobre dos próximos anos. No início de 2014, o mercado tem estado aquecido, com preços spot acima dos preços futuros, redução de estoques e prêmios sólidos sugerindo uma boa demanda física. No longo prazo, um crescimento contínuo da demanda combinado a um desenvolvimento mais lento de projetos deve manter o mercado de cobre aquecido. Nossas operações competitivas de cobre com ativos bem localizados na curva de custo irão propiciar uma forte geração de caixa através do ciclo de preço do cobre.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BÁSICOS VOLUME VENDIDO

<i>mil toneladas</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Cobre	99	103	79	352	286
Níquel	69	62	58	261	233
Cobalto	714	647	455	2.939	2.034
Ouro (onça troy)	94	85	52	297	168
Prata (onça troy)	625	483	391	2.155	1.862
PGMs (onça troy)	144	125	77	510	386

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Níquel	2.187	1.977	2.089	8.362	8.076
Cobre	1.504	1.721	1.224	5.263	4.260
PGMs	331	240	151	1.030	744
Ouro	248	245	184	869	580
Prata	26	25	31	94	122
Cobalto	37	37	50	151	156
Total	4.333	4.245	3.729	15.770	13.938

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Receita Líquida	4.334	4.245	3.726	15.746	13.934
Custos ¹	(2.683)	(2.963)	(2.336)	(10.088)	(9.165)
Despesas ¹	(470)	(102)	(167)	(45)	(1.015)
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(486)	(375)	(648)	(1.655)	(1.766)
P&D ¹	(128)	(109)	(221)	(467)	(775)
EBITDA ajustado ²	567	696	353	3.490	1.213
Depreciação e Amortização	(1.022)	(928)	(1.043)	(3.792)	(3.316)
EBIT ²	(454)	(231)	(690)	(302)	(2.102)
Margem EBIT (%)	(10,5)	(5,4)	(38,1)	(1,9)	(30,0)

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

Fertilizantes

Desempenho anual

Em 2013, o EBITDA ajustado para o segmento de fertilizantes, excluindo o impacto da perda na venda de ativos e do *impairment*, foi negativo em R\$ 152 milhões, contra R\$ 1,248 bilhão em 2012, como resultado de menores preços e maiores despesas. Após a exclusão das despesas relacionadas com a paralisação de Rio Colorado (R\$ 869

milhões), o EBITDA ajustado gerado pelas operações existentes do segmento de fertilizantes foi de R\$ 717 milhões em 2013.

A receita de fertilizantes totalizou R\$ 6,389 bilhões contra R\$ 7,413 bilhões em 2012, devido aos menores volumes e preços. A principal razão para a queda dos volumes foi a venda da Araucária, uma operação de produção de nitrogenados, em 1º de junho de 2013. A produção de potássio totalizou 492.000 t em 2013. A produção de rocha fosfática foi 8,3 Mt em 2013, um novo recorde anual em função de Bayóvar.

Desempenho trimestral

O EBITDA ajustado para o segmento de fertilizantes, excluindo o *impairment* de Rio Colorado, caiu para negativo em R\$ 232 milhões contra negativo em R\$ 158 milhões no 3T13. A queda no EBITDA ajustado deveu-se principalmente aos menores preços de vendas (R\$ 239 milhões) e volumes de vendas (R\$ 48 milhões). Nossos esforços para reduzir os custos e as despesas parcialmente compensaram a diminuição no EBITDA ajustado (R\$ 206 milhões).

A receita de potássio no 4T13 caiu 20,7% trimestre contra trimestre atingindo R\$ 115 milhões. Embora os volumes tenham ficado ligeiramente inferiores, em 141.000 t em face das 152.000 t no 3T13, o principal impacto sobre a receita deveu-se a queda no preço médio realizado no 4T13. A produção do potássio totalizou 126.000 t no 4T13, ficando 4,7% menor do que no 3T13, devido à parada para manutenção de Taquari-Vassouras no 4T13.

A receita com as vendas de fosfatados no 4T13 caiu 32,7%, totalizando R\$ 956 milhões, principalmente em razão de menores volumes de venda. O total de embarques de MAP foi 269.000 t, TSP 128.000 t, SSP 380.000 t, DCP 110.000 t e rocha fosfática 918.000 t.

A receita com as vendas de nitrogenados no 4T13 ficou 8,8% abaixo do trimestre anterior, sendo R\$ 216 milhões, como resultado de menores volumes de venda (172.000 t contra 184.000 t) e preço médio de venda.

No 4T13, os custos de fertilizantes atingiram R\$ 1,058 bilhão, líquido de depreciação, sendo R\$ 256 milhões menor do que no 3T13, depois de excluir os efeitos de menores volumes (R\$ 227 milhões). Despesas com fertilizantes aumentaram para R\$ 158 milhões no 4T13 contra R\$ 68 milhões no trimestre anterior. Despesas pré-operacionais e de parada totalizaram R\$ 211 milhões, devido ao efeito da parada de Rio Colorado, uma significativa queda de R\$ 310 milhões no 3T13. Tais despesas continuarão a impactar o resultado do 1T14, embora em menor escala.

Perspectiva de mercado

Em 2013, as condições no mercado global de fertilizantes foram fracas. Particularmente no 4T13, os preços estiveram baixos em razão dos efeitos sazonais determinados pelo fim do período de colheita no Brasil, e pela fraca demanda da Índia e China, principalmente na segunda metade de 2013, quando estes países consumiram estoques. Além da menor demanda, os mercados internacionais para fosfatados e potássio foram afetados em 2013, respectivamente, pelo *ramp-up* de Ma'aden (operação de fosfato no norte da Arábia Saudita) e pelo fim do cartel bielo-russo de potássio da BPC, que levaram ao aumento da oferta em ambos os mercados.

No mercado de potássio, a demanda diminuiu com o recuo dos preços das commodities agrícolas no 4T13. Além disso, a Índia – país de maior consumo mundial de potássio – importou menos em 2013, dada a forte depreciação da rúpia que chegou a 29% em setembro passado.

No entanto, as perspectivas estão melhorando. A demanda brasileira deve se recuperar no 1T14 com os agricultores voltando a comprar fertilizantes para a segunda safra. Além disso, a demanda da Índia e da China (por potássio em ambos os países e por fosfato apenas na China) deve voltar, considerando os baixos níveis de estoque no 4T13 e a decorrente necessidade de reestocagem.

Neste ano, os preços de fertilizantes devem alcançar níveis mais elevados, já que uma recuperação é esperada na demanda dado os fundamentos sustentáveis da agricultura e importações sólidas dos EUA, China, Sudeste Asiático e possivelmente da Índia.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES VOLUME VENDIDO

mil toneladas	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Potássio	141	152	143	531	581

Fosfatados					
MAP	269	327	310	1.133	1.221
TSP	128	260	142	681	713
SSP	380	541	501	1.969	2.446
DCP	110	124	124	461	474
Rocha fosfática	918	935	954	3.154	3.314
Nitrogenados	172	184	333	890	1.342
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO					
<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Potássio	115	145	162	479	603
Fosfatados	956	1.421	1.276	4.564	5.075
Nitrogenados	216	237	428	1.148	1.567
Outros	51	55	44	198	168
Total	1.338	1.858	1.910	6.389	7.413
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Receita Líquida	1.264	1.771	1.811	6.038	7.008
Custos ¹	(1.058)	(1.314)	(1.264)	(4.698)	(4.951)
Despesas ¹	(158)	(68)	(94)	(436)	(407)
Despesas pré-operacionais e de parada ¹	(211)	(521)	(41)	(935)	(184)
P&D ¹	(68)	(26)	(87)	(121)	(218)
EBITDA ajustado ²	(231)	(158)	325	(152)	1.248
Depreciação e Amortização	(233)	(242)	(235)	(928)	(911)
EBIT ²	(464)	(400)	90	(1.081)	337
Margem EBIT (%)	(36,7)	(22,6)	5,0	100,1	4,8

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

Serviços de logística – Carga Geral

Perspectiva de negócio

Em linha com o foco na disciplina na alocação de capital, a Vale assinou acordos para venda de 62,4% de sua participação no capital de sua subsidiária VLI S.A.(VLI). A transação está sujeita às condições precedentes, incluindo aprovações do CADE. Uma vez concluída a transação, a Vale deterá 37,6% do capital total da VLI e assinará um acordo de acionistas com a Mitsui, FI-FGTS e Brookfield. Como consequência, o resultado da VLI foi contabilizado como ativo mantido para a venda em nossas demonstrações financeiras trimestrais. No entanto, para fins de comparação, este relatório de desempenho manteve a prática anterior e os resultados dos serviços de logística de carga geral foram ajustados para refletir somente o desempenho VLI. Outros serviços de logística que não foram transferidos para a VLI, com a CPBS, foram alocados dentro de outros minerais ferrosos. A partir do primeiro trimestre de 2014, a Vale não divulgará o resultado do segmento de logística como um segmento de negócio no seu relatório de desempenho.

Performance anual

Em 2013, o EBITDA ajustado (excluindo a perda na venda de parte dos ativos VLI – R\$ 484 milhões) totalizou R\$ 251 milhões contra R\$ 165 milhões em 2012.

A receita de serviços de logística para carga geral em 2013 foi de R\$ 3,247 bilhões, ficando 22,9% maior do que em 2012, refletindo o aumento do volume transportado pela ferrovia.

As ferrovias sob concessão e contratos da VLI com a Vale – Norte-Sul (FNS), Centro-Atlântica (FCA), Carajás (EFC) e Vitória a Minas (EFVM) – transportaram 29,603 bilhões de tku¹⁰ em 2013, aumentando 7,4% em relação ao ano de 2012.

Performance trimestral

O EBITDA ajustado do segmento de logística no 4T13 foi negativo em R\$ 16 milhões, ficando R\$ 194 milhões abaixo do 3T13, principalmente devido ao aumento do CPV (R\$ 169 milhões) e menores volumes transportados (R\$ 56 milhões), que foram parcialmente compensados por menores despesas.

Seguindo a sazonalidade esperada, a receita diminuiu de R\$ 925 milhões para R\$ 755 milhões no 4T13, devido à diminuição dos volumes transportados.

A receita de transporte ferroviário de carga geral foi de R\$ 590 milhões, comparada aos R\$ 720 milhões no trimestre anterior, devido principalmente ao menor volume transportado, 7,038 bilhões de tku no 4T13 contra 8,201 bilhões de tku. A diminuição nos volumes transportados reflete o fim da safra de soja e o impacto das chuvas fortes no estado do Espírito Santo ao longo da EFVM. As principais cargas transportadas por nossas ferrovias no 4T13 foram produtos agrícolas (50,5%), insumos e produtos siderúrgicos (32,5%), materiais de construção e produtos florestais (10,9%), combustíveis (5,7%) e outros (0,4%).

A receita de serviços portuários totalizou R\$ 165 milhões no 4T13. Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 5,922 Mt de carga geral, ficando 17,9% abaixo dos 7,211 Mt movimentados no trimestre anterior, afetados também pelo fim da safra e chuvas fortes.

No 4T13, os custos de serviços de logística para carga geral - excluindo depreciação e amortização - foram de R\$ 652 milhões contra R\$ 566 milhões no 3T13. Após o ajuste para efeitos de volumes mais baixos (R\$ 83 milhões), os custos aumentaram R\$ 169 milhões.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARGA GERAL SERVIÇOS DE CARGA GERAL

	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Ferrovias (milhões de tku)	7.038	8.201	7.078	29.603	27.563
Portos (mil toneladas)	5.922	7.211	4.454	23.814	11.658

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Ferrovias	590	720	577	2.599	2.339
Portos	165	205	130	648	304
Total	755	925	707	3.247	2.643

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Receita Líquida	637	788	590	2.762	2.242
Custos ¹	(652)	(566)	(513)	(2.324)	(1.830)
Despesas ¹	7	(37)	(27)	(157)	(222)
P&D ¹	(8)	(7)	(13)	(30)	(25)
EBITDA ajustado ²	(16)	178	38	251	165
Depreciação e Amortização	(92)	(86)	(76)	(339)	(268)
EBIT ²	(108)	91	(38)	(86)	(104)
Margim EBIT (%)	(16,9)	11,6	(6,4)	(3,1)	(4,6)

¹ Excluindo depreciação e amortização

² Excluindo itens não recorrentes

¹⁰ tku=tonelada por quilômetro útil.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, [www.vale.com/ Investidores/Resultados Trimestrais](http://www.vale.com/Investidores/ResultadosTrimestrais) e *Relatórios/Demonstrações Contábeis - Vale*

TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 27 de fevereiro, quinta-feira, serão realizadas duas conferências telefônicas e webcasts. A primeira, em português, ocorrerá às 10:00 horas, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, às 12:00 horas do Rio de Janeiro, às 10:00 horas em Nova Iorque, às 15:00 horas em Londres e 23:00 horas em Hong Kong.

Acesso às conferências telefônicas/webcasts:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 2104-8901 / (55 11) 4688-6341

Participantes que ligam dos EUA: (1 888) 700-0802

Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977

Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 4688-6341

Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553

Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 27 de fevereiro de 2014.

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

<i>R\$ milhões</i>	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Receita operacional	31.053	29.517	25.627	106.274	95.577
Impostos	(452)	(537)	(575)	(2.021)	(2.065)
Receita operacional líquida	30.601	28.980	25.051	104.252	93.511
Custo dos produtos vendidos	(15.921)	(14.944)	(14.149)	(55.168)	(51.930)
Lucro bruto	14.680	14.036	10.902	49.084	41.581
Margem bruta (%)	48,0%	48,4%	43,5%	47,1%	44,5%
Receitas (Despesas) operacionais	(9.529)	(3.206)	(13.244)	(17.317)	(23.757)
Vendas	(22)	(64)	(122)	(218)	(564)
Administrativas	(804)	(654)	(1.065)	(2.743)	(4.268)
Pesquisa e desenvolvimento	(630)	(468)	(947)	(1.775)	(2.912)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.822)	(1.889)	(2.630)	(6.197)	(6.766)
Redução do valor recuperável de ativos	(5.390)	-	(8.211)	(5.390)	(8.211)
Perda na mensuração de ativos	(861)	(131)	(268)	(992)	(1.036)
Lucro operacional	5.151	10.830	(2.341)	31.768	17.825
Resultado de participações societárias	359	293	180	1.097	1.241
Resultado financeiro líquido	(9.525)	(1.254)	(1.448)	(18.448)	(8.240)
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.015)	9.869	(3.609)	14.417	10.826
IR e contribuição Social	(10.932)	(2.031)	2.052	(14.675)	2.567
Redução do valor recuperável de investimentos	-	-	(4.002)	-	(4.002)
Participações minoritárias	79	112	99	373	501
Lucro líquido	(14.868)	7.950	(5.460)	115	9.892
Lucro por ação (R\$)	(2,89)	1,54	(0,86)	0,02	2,12

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO

<i>R\$ milhões</i>	31/12/2013	30/09/2013	31/12/2012
Ativo			
Circulante	57.103	55.178	46.041
Realizável a longo prazo	18.977	23.145	15.474
Permanente	215.801	214.418	205.321
Total	291.881	292.741	266.836
Passivo			
Circulante	22.518	26.674	25.689
Exigível a longo prazo	117.242	97.476	88.238
Outros	3.775	3.135	3.245
Patrimônio líquido	148.346	165.456	149.664
Capital social	75.000	75.000	75.000
Reservas	69.262	89.129	78.466
Ajustes de avaliação patrimonial	4.084	1.327	(3.802)
Total	291.881	292.741	266.836

FLUXO DE CAIXA

R\$ milhões

	4T13	3T13	4T12	2013	2012
Fluxos de caixa provenientes das operações:					
Lucro líquido do período	(14.942)	7.837	(5.727)	(254)	9.223
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:					
Resultado de participações societárias	(260)	(293)	(180)	(999)	(1.241)
Resultado na venda de ativos	5.589	131	268	5.720	1.036
Depreciação, exaustão e amortização	2.589	2.380	2.469	9.292	8.397
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(370)	(1.212)	(3.401)	(2.624)	(7.534)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	716	87	1.793	1.552	3.590
Redução do valor recuperável de ativos	410	-	12.213	410	12.213
Baixa na alienação de bens do imobilizado	735	97	152	1.111	422
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(263)	(290)	(21)	1.616	1.236
Debêntures	30	243	(99)	780	212
Outros	(357)	186	678	(128)	235
Redução (aumento) em ativos:					
Contas a receber	(729)	(1.291)	249	832	3.704
Estoques	723	127	349	949	(451)
Tributos a Recuperar	(4.931)	63	(407)	(5.092)	325
Outros	(652)	(5)	(144)	(416)	441
Aumento (redução) em passivos:					
Fornecedores e empreiteiros	(123)	162	(564)	(199)	47
Salários e encargos sociais	600	602	869	306	550
Tributos e Contribuições	(547)	1.903	(751)	1.488	(301)
Operação de ouro	-	-	-	2.899	-
Acordo de refinanciamento de tributos federais (REFIS)	16.345	-	-	16.345	-
Outros	(594)	(350)	(886)	(1.353)	979
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	3.970	10.378	6.860	32.234	33.082
Investimentos a curto prazo	173	643	881	498	(506)
Empréstimos e adiantamentos	92	4	13	(38)	609
Garantias e depósitos	(171)	(73)	(36)	(330)	(232)
Adições em investimentos	(60)	(138)	(349)	(784)	(892)
Adições ao imobilizado	(8.660)	(8.241)	(9.851)	(30.192)	(31.993)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	1.145	137	548	1.836	932
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	4.509	-	1.244	4.699	1.989
Recursos provenientes da transação de ouro	-	-	-	1.161	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(2.971)	(7.668)	(7.550)	(23.150)	(30.093)
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	-	-	(1.031)	(129)	(39)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	4.697	398	3.929	6.441	16.812
Instituições financeiras	(4.279)	(1.067)	(454)	(6.343)	(2.054)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(4.867)	-	(6.114)	(9.319)	(11.595)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	(23)	-	(22)	(46)	(90)
Transações com acionistas não controladores	-	-	187	-	(793)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(4.471)	(669)	(3.505)	(9.397)	2.241
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(3.472)	2.040	(4.195)	(312)	5.228
Caixa e equivalentes no início do período	15.879	13.126	16.105	11.918	6.593
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	58	712	8	860	96
Caixa e equivalentes no final do período	12.465	15.879	11.918	12.465	11.917
Juros de curto prazo	(0)	-	(14)	(1)	(16)
Juros de longo prazo	(855)	(826)	(663)	(3.289)	(2.572)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.815)	(950)	(513)	(5.183)	(2.320)
Imposto de renda e contribuição social pagos (REFIS)	(6.032)	-	-	(6.032)	-

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.